Cinearte

RAQUEL TORRES

FRED MOULIN N.Y. XXXI

ANNO VI N. 279
RIO DE JANEIRO, 1 DE JULHO DE 1931
Preço para todo o Brasil 1$000

CELSO MONTENEGRO
E CARMEN VIOLETA
CINEARTE

LYDIA SARMENTO E NILO FORTES NUMA SCENA DO FILM BRASILEIRO "ALVORADA DE GLORIA", DA ODEON FILM DE S. PAULO. DIRECÇÃO DE DEL PICCHIA.

EM mãos do senhor ministro da Educação e Saude Publica encontra-se um projecto creando a censura cinematographica federal, de accordo com o que de mais adeantado existe na legislação de outros paizes que encaram com seriedade semelhantes assumptos.

Esse projecto foi organizado em collaboração por duas pessoas que se preoccupam com o futuro das gerações hoje em idade escolar, ás quaes actualmente se franqueiam as portas de quaesquer estabelecimentos cinematographicos, rasgadamente, seja qual for a programmação do dia eivado esse programma embora de cousas perniciosas especialmente ás imaginações infantis.

E' uma tentativa ainda para interessar os poderes publicos em prol, em beneficio da infancia, de sua educação civica, de sua formação moral

Affirma-se não ser infenso a esse projecto o dr. Baptista Luzardo, chefe de policia, que nesse cargo superintende a censura actual. E' um obstaculo removido assim e poderoso.

A ser verdade, cremos nenhum embaraço terá o doutor Francisco Campos, Ministro da Educação e Saude Publica, em dotar o paiz de uma lei cuja utilidade ninguem poderá com razão contestar e a creação de um orgão que vem de ha muito fazendo falta á administração publica.

A campanha que *Cinearte*, succedendo ao *Para todos*... vem sustentando ha tantos annos toca assim ao seu termo.

Esperemos pelo resultado do exame que está sendo feito do projecto, cujo esboço pór grande esforço conseguimos ver e cremos não errar affirmando que satisfaz plenamente.

A's nossas vozes reclamando contra os espectaculos pornographicos que um cinema de rua transversal á Avenida Rio Branco vem proporcionando ao publico illudido sob a capa de films scientificos, já se juntaram outras, procurando attrahir a attenção da autoridade policial para essa ignobil exploração.

E' possivel que a autoridade continue surda.

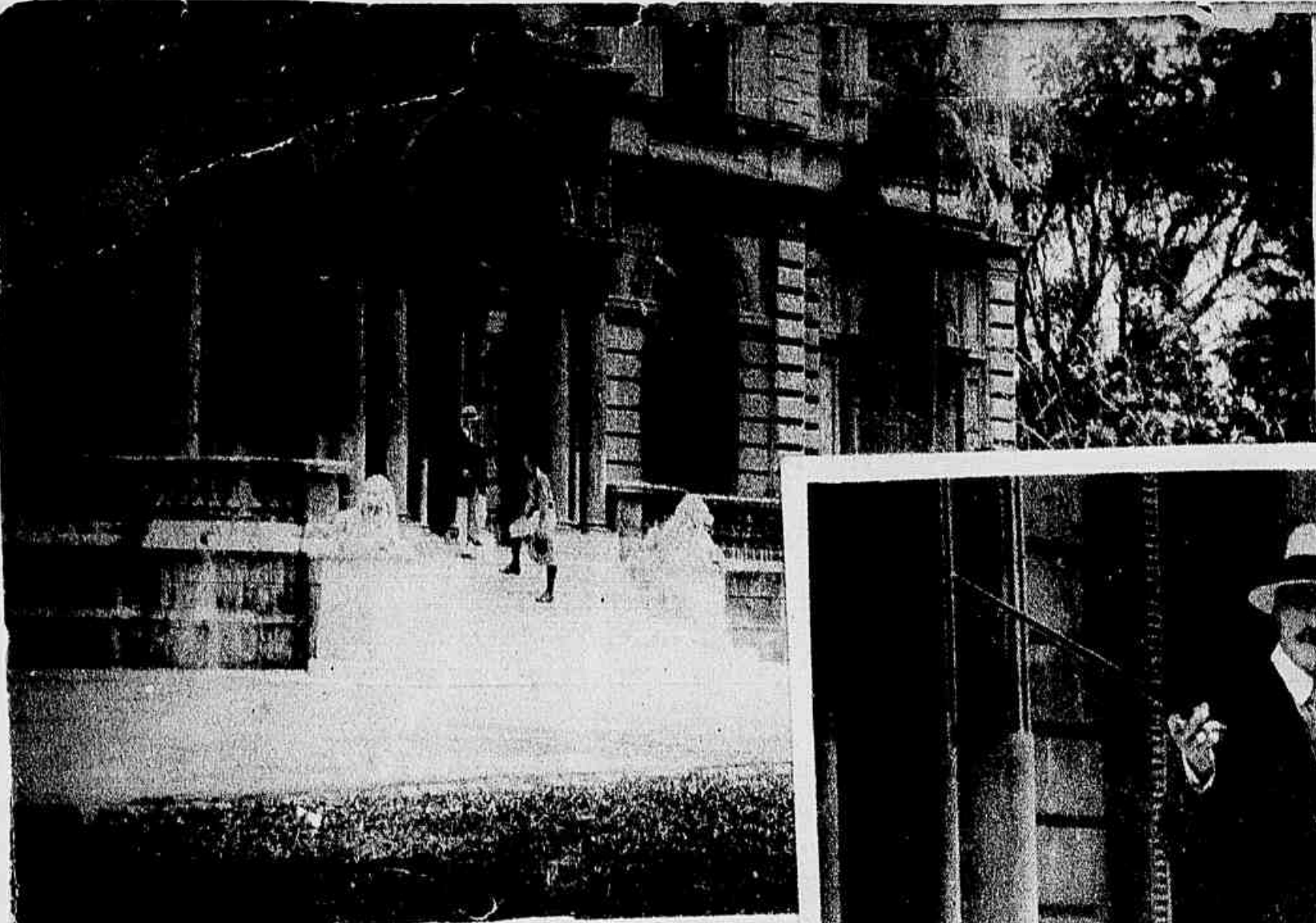
E' possivel.

Isso é que mais desmoralisa o cinema, entretanto.

E não podemos comprehender como é que o rigor se exerce sobre livros e periodicos taxados de obscenos e ao mesmo tempo se deixa em paz o explorador das mesmas ou peores obscenidades, em films, em que o poder de suggestão é mil vezes mais forte, o mal causado mil vezes maior.

Quem nos poderá explicar taes mysterios?

ANNO VI
NUMERO 279
— 1.° —
JULHO
— 1 9 3 1 —

CINEARTE

Casa de Caboclo...

SCENAS DO FILM BRASILEIRO DE AUGUSTO SANTOS.

Carmen de Oliveira, Walkyria Moreira, Rodolpho Mayer, Emilio Dumas e Arnaldo Conde são os principaes.

CARMEN SANTOS é a artista querida e a figura sempre nova. Só Carmen Santos pode ter o Cinema Brasileiro. Só o Cinema Brasileiro pode ter uma artista como Carmen Santos. Que não desanima, que não quer saber de preconceitos e chora pelo nosso Cinema. Ella não é apenas a artista interessante que já vimos em "Sangue Mineiro".

O Cinema já lhe custou fortuna e felicidade. O Cinema Brasileiro tem sido a sua amargura, o seu sorriso e a sua alma toda... Agora é a estrella de "Onde a terra acaba" que Mario Peixoto está filmando lá em Marambaia, defronte ao seu Studio, em Mangaratiba, que lhe deu "Limite". Foi uma photographia de "*Cinearte*" que lhe apresentou Carmen Santos. Foi Carmen Santos agora que offereceu esta photographia a "*Cinearte*". Vamos fazer Cinema Brasileiro!

O NOVO

A paixão de William Powell por Carole Lombard, e vive-versa, tem sido a nota culminante destes ultimos tempos e, tambem, o "novo" romance de Hollywood. Poucos casos de amor em Hollywood, têm sido tão commentado quanto este, diga-se.

E por que não?

William Powell sempre gosou a fama de ser o menos accessivel de todos os homens ao casamento. Elle e Ronald Colman sempre foram tidos, mesmo, como dois "passaros" jamais apanhaveis pelas redes matrimoniaes... O caso, entretanto, é que Ronald já foi casado, na Inglaterra e William Powell tambem, com uma tal Eileen Wilson.

Depois disto, nada mais se falou de amor, em torno desses dois nomes e, mesmo, affirmava-se que Bill Powell dissera que elle jamais se apaixonaria de novo por mulher alguma.

Houve um *flirt* seu com Kay Francis, houve. De tanto trabalharem juntos, acostumaram-se um com o outro e chegaram a conversar na possibilidade de uma união. Ella fez um film com Ronald, entretanto, e o mesmo se disse em relação a ella e elle Ronald...

Foi ahi que se approximou de William Powell a pequena que o poria cordialmente *knock out*...

Ella é Carole Lombard, loura e linda, com um *e* a mais, no nome e um *it* que ha tempos ninguem havia descoberto nella.

Ella havia figurado em *Fast and Loose* no Studio da Paramount, em New York e estava chegando a Hollywood. Ali, deante dos seus chefes, aguardava ella as ordens para recomeçar seus trabalhos cheios de successos, depois de alguns fracassos e aborrecimentos.

Aos vinte e dois annos, Carole tivera dois romances, na sua vida, dois romances cheios de impeto e paixão. Foram romances que lhe trouxeram excitamento e experiencia. Ambos os homens, na sua vida, não eram profissionaes, isto é, artistas. Ella os amara, com ardor e ternura, com toda paixão de que era capaz seu coraçãozinho meigo. As epocas haviam sido differentes, é logico, mas dois haviam sido os casos de amor de Carole Lombard.

— Eu sabia que eu não me devia casar com o segundo, aquelle que eu mais amara. Eramos, temperamentalmente falando, diversos um do outro, absolutamente. Sabia, perfeitamente, que se lhe dissesse adeus, entretanto, soffreria mais do que a morte. Mas eu o fiz e preferi a agonia á uma união que seria a minha eterna infelicidade, depois. Depois nisso começei a encarar a vida de outra forma e encontrei nella, cousas differentes que me fizeram pensar.

O facto é, entretanto, que ella se achou novamente em Hollywood. O seu chefe a apresentou á um cavalheiro que estava ao seu lado e que espreitava tudo e tudo ouvia.

— Aqui o seu novo companheiro, Miss Lombard!

— Mr. Powell, aqui miss Lombard.

Era William Powell. Era o primeiro encontro. Era o amor, novamente, que entrava pelo romanesco coração de Carole Lombard a dentro.

Um agente de publicidade lhe disse, depois desse primeiro encontro:

— Olhe, Miss Lombard, Mr. Powell não aprecia muito as suas heroinas...

Esta mesma noite, entretanto, Bill levou-a para jantar comsigo. Não foi um jantar commum, entretanto. Foi um jantar daquelles que ficam, para sempre, na mente de um homem que se põe a amar e de uma mulher predisposta ao amor pelo primeiro olhar e pela primeira sympathia que sentiu pelo homem que tem ao lado

Ao *hors d'oeuvres*, trocaram intelligencia numa conversa animada que durou sete horas!

O que falariam daquillo, homens e mulheres?... Oh, os homens e as mulheres...

— Acho o casamento perigoso.

Disse Carole a William Powell.

— E' uma cousa que estraga qual-

quer bonita amisade, qualquer amisad que poderá durar annos. A idéa de dois entes estarem tentando possuirem-se, mutuamente, é errada. Eu não acho que o sabor do amor desappareça, no fim de uma aventura... Antes de consultarmos o coração, as emoções, devemos consultar a razão, a respeito do matrimonio... Se elle fôr possivel, entretanto, eu acho que elle deve ser uma camaradagem muito grande, muito boa, alguma cousa calma e suave que dure os annos todos da vida.

Foi esta alguma cousa do que Carole disse a Bill nesse longo jantar de sete horas. Neste tempo, não foi apenas a amisade de ambos, assim despertada, que nasceu. Foi o proprio amor que floriu em ambos os corações, suavemente tocando os olhos daquella meiga creatura loura na forma de um paradoxo e delicadamente sahindo dos labios subtis de um *gentleman,* perfeitamente sciente de seus passos. perfeitamente certo de seus actos.

Lembram-se os leitores disto, entretanto: Carole Lombard não quer e não quiz o casamento, nunca. Nem mesmo com Bill Powell, uma sua conquista que é mais do que uma conquista, apenas, pois é o seu proprio amor, hoje.

Ella quer ser, para o homem que estima, apenas a doce companheira da qual falou, a intelligente amiga que o fará sentir mais leves os passos pela existencia. E' ao menos isto o que ella diz.

E Bill? Nas suas palavras, nos seus pensamentos, ou melhor, nos pensamentos que transmitte aos seus amigos, não pode tambem haver duvida alguma. Elle a quer. Ama-a, mesmo.

— Ella é maravilhosa! E' a pequena que eu sempre ambicionei, na vida. Quero fazel-a minha esposa, e, hei de fazel-a minha eterna companheira!

ROMANCE

William Powell já está sem bigode. E acaba apanhando papel...

E' isto que diz William Powell, hoje, elle, o solteirão impenitente de outros tempos...

Quanto ao amor que Carole tem por Bill, não pode haver a menor duvida. Ainda que ella ache que o casamento é uma cousa que pode arruinar a felicidade. Telephonam-se diariamente, mais de uma vez. Jantam, juntos, todas as tardes. Elle lhe dá magnificos presentes. Pelo Natal, ainda agora, deu-lhe um "Cadillac" ultimo modelo. Os mais caros perfumes elle manda vir para ella. Fóra uma cigarreira de jade, com enfeites de brilhan te e outras cousas ca issima que só mesmo um gra: le amo pode comprar. Desde que encontraram, a cerca de anno, não estiveram tres dia longe um do outro. Amor?.

Sim. E com uma diffe rença. Os amantes ainda nã tiveram questão alguma ent si e nem uma só briguinha surda, mesmo.

O facto de terem esta longe um do outro, tres d foi culpa de Carole. Ella disse:

— Quero estar só dias, para não te ver!

Disse e fez. Foi o suffi ente para Hollywood falar.

Não é um romance co mum este que contamina vidas de Bill. Powell e Car Lombard. Vivem, felizes, j tinhos, mais felizes e mais j tinhos do que o melhor ca do casal de Hollywood. sam-se, mutuamente, as c panhias, um do outro c

(Termir ro).

pelos mesmos aposentos, verifica, surpreso, que ninguem ali se achava. Sobre um dos moveis as joias, todas e, ao lado dellas um bilhete.

— Não me procures e nem me sigas. Parto sózinha para o Egypto, hoje. Tenho uma missão a cumprir.

Era laconico. Clarkson deixou-se mergulhar em profunda scisma...

* * *

Num hotel no Cairo, Dora encontra a pessoa que procurava. Era um homem vigoroso, bem apparentado.

Ali, conversa já adiantada, Dora lhe diz:

— E sua esposa?

— Mas Dora. Sou rico. Posso vender o que tenho e, apurando todo esse dinheiro fazer-te muito feliz!

— E sua mulher?

— Mulher? E' uma simples escrava.

O dialogo é interrompido. A entrada daquella que elle chamara de escrava e que se achava por detraz de um biombo, ouvindo, punha termo subito ás reflexões ponderadas de ambos:

— Escrava, dizes?... E quem é essa "estrangeira" para aqui vir e me enxotar assim do meu lar?...

O homem, ligando pouca attenção ao facto e voltando-a toda para Dora, ainda em sua companhia, embora surpresa com a subita e inesperada apparição, diz seccamente á mulher.

— Ora, retire-se! Deixe-nos em paz!

E' dominador. Obedecido, rapidamente, volta a sua conversa interrompida.

— Mas onde você arranjou essa mulher? Vaes dar a mesma o mesmo destino que deste a Urida?...

A phrase é ouvida pela mulher que ainda não se havia bem retirado. Voltando-se, brusca, atira contra elle um punhal que, ferindo-o de morte, prostra-o. Ajoelhada ao seu lado, emquanto elle expira, ella lhe diz, num goso louco de vingança:

— Sou a filha de Urida, entendes?... Tu a desgraçaste! Fizeste-a morrer em plena miseria. Mas, agora, pode ella descançar: foi vingada...

* * *

Em Paris, cessado todo o escandalo daquelles acontecimentos agitados, do Cairo, encontra-se Dora com seu esposo, Clarkson que, sempre amoroso e bom, recebe-a de braços abertos e mais carinhoso do que nunca. Acceita todas as explicações que ella lhe dá e, pensando apenas lhe prodigalizar todos os beneficios, todas as alegrias, dá os seus passos para a realização desses desejos. Poucos tempos depois de se achar em Paris, Dora abre uma casa de jogo e, em pouco tempo, vê a mesma frequentada pela melhor so-

(ESTRANIERE)

...co: —

...ero Lupi, Tina Lattan-...a Martinelli, Mimi Ayl-...este Bilancia, Maya Mo-...rico Signori, Sandro Sal-...omano Calvo.

...ectores: — GASTON e AMLETO PALERMI.

* * *

...lionario ...tuiu ...la

edade que se reunia ali. Dora, a esposa de Clarkson, criatura de belleza extranha e educação finissima, conseguindo dois minutos de descuidado dos convidados solicitos e do marido prodigo em attenções, foge para seu quarto. Lá, livrando-se do vestido complicado e das joias innumeras, prepara-se para sahir e, emquanto isto, distrahidos, conversam os convidados uns com os outros, ás vezes dirigindo-se a Clarkson para esta ou aquella curiosidade. Instantes depois, notando a ausencia de sua esposa, Clarkson procura-a e, sabendo-a no seu quarto, finalmente, vae ter ao mesmo e, batendo á porta, verifica, depois d'algum tempo, que ella não attende. Presentido qualquer anormalidade, abre a porta e, entrando

ciedade franceza. Requestada por Sermont, um duque de pouco dinheiro mas muito bom nome e fina linhagem, Dora não se sente animada a se divorciar do marido para se unir a elle, ainda que os sonhos de felicidade que o mesmo lhe proponha sejam os mais risonhos possiveis. Ella, entretanto, exquisita e ardente, amava o joven Gerard, que por sua vez, era um incondicional apaixonado da esposa de Sermont.

Deste duelo de sentimentos, nasce, mais tarde, uma seria luta entre a duqueza e a "estrangeira", como era ella conhecida.

Insinuando a Sermont a infidelidade da esposa, Dora prova-lhe os seus encontros com Gerard, procurando, assim, afastal-o da outra para trazel-o para si. Sermont, entretanto, que ella julgava um fraco e sem energias, resolve vingar-se dessas infidelidades

ESTRANGEIRA

e, para isso, lhe diz que irá á sua casa e matará o homem que entrar, sem ser percebido, pelos aposentos de sua esposa.

Certa, agora, de que Gerard que ella amava ainda seria assassinado pelo duque, Dora resolveu usar de outro estratagema. Procura o marido e, fingindo-se gravemente offendida, conta-lhe propostas que lhe fizera o d u q u e de Sermont. Revoltado, Clarkson procura Sermont e, agredindo-o exige-lhe uma satisfação. Este escandalo prova a infidelidade de sentimentos de Sermont e elle é forçado a acceitar o divorcio que lhe propõe a esposa que, feliz casa-se com o seu amado Gerard.

A "estrangeira", Dora por sua vez, profundamente desilludida e medonhamente ferida no seu amor proprio, parte para a America em companhia do seu marido, o rei do cimento...

"Moda e Bordado"

Está á venda nos pontos de jornaes e casas do genero, o numero de junho deste bem feito jornal de modas, cujo preço modico o torna ao alcance de todos.

Impresso em optimo p a p e l com b e l l a s paginas coloridas, "Moda e Bordado" seduz, não só pelo seu atrahente aspecto material e pela grande variedade de modelos e toilette femininos, como pela elegante disposição das suas paginas nas quaes se condensam as ultimas novidades da moda.

Afóra boa colaboração e ensinamentos de real utilidade para as moças e donas de casa, o atrahente figurino carioca, insere muitas lições praticas sobre a arte dos interiores, roupinhas de crianças, chapéos, bolsas, e um supplemento com motivos de bordar, para pannos de centro, lenços de filó e adornos para quarto de crianças.

* * *

George B. Seitz foi elevado á cathegoria de director de producção da Columbia, em auxilio a Harry Cohn. Combinará elle, entretanto, estas suas novas funcções com as de director de **Arizona**, que era para ser dirigido por Victor Fleming, mas que, em virtude da viagem do mesmo ás Indias, com Douglas Fairbanks, passou para suas mãos, Laura La Plante será a figura principal do elenco.

* * *

Ray Taylor dirigirá **Damger Island**, a primeira producção em series da Universal, este anno. Serão seus principaes interpretes, Kenneth Harlan, Lucille Brown, Beulah Hutton, Tom Ricketts, William Thorne, Andy Devine e Walter Miller.

* * *

A M. G. M. assignou novo contracto com Lionel Barrymore, mas para representar, só e não mais dirigir. (Boa bola!!!) E, tambem, renovou o antigo contracto de Nils Asther.

SYLVIA...

Não no genero. Mas aquella que substituiu a "pesada" Clarinha, ao lado de Gary Cooper, em **City Streets**, um film que acaba de ser um successo...

No seu rosto, sem duvida, ha affirmação de que os seus antepassados são de Petrograd ou Moskou. E' russa, no todo, embora, seja americana de nascimento. Tem cabellos negros, finos como seda e, na sua pelle côr de azeitona, nos seus olhos azues, olhos de uma mascara de venda, ha qualquer cousa de um outro continente, exquisito e novo, que todos nós adevinhamos sem saber porque.

Sylvia Sidney, esta da qual estamos falando, é uma especie de **Peter Pan** slava. A sua voz é a de uma artista da Philadelphia.

Antes que nada dissessemos, depois que lhe fomos apresentados ella, por si, deu os dados necessarios para a sua biographia ligeira.

— Meço 6 pés e cinco pollegadas. Meus paes são russos. Meu pae é dentista. Diga, sim, que meu nome verdadeiro é Sylvia Sidney, mesmo. Peso 107 libras Mais cousas sobre entrevistas, francamente, não sei. Acho, entretanto, pelo que tenho lido dos outros, que estes são os dados vitaes para a questão.

Emquanto ella falava, eu a observava. Seus labios são mais grossos do que finos. Esplendidamente sensuaes. O seu todo é seductor e a sua pessoa, em summa, é daquellas que logo dá vontade de agradar, de querer bem.

A sua inclusão, no elenco de **City Streets**, foi durante a doença que atacou Clara Bow, antes de ser iniciada a filmagem. Duas scenas de prova, foram sufficientes para todos, ali, verem que ella seria perfeitamente capaz de interpretar a personagem que lhe queriam confiar. Na Paramount, mesmo, chegaram até a esquecer que Clara Bow havia sido originalmente convidada para tomar parte neste film, ao lado de Gary Cooper. A pequenina Sylvia Sidney venceu a sympathia geral, immediatamente.

City Streets, entretanto, não é o seu primeiro film. A Fox é que a trouxe para Hollywood e lhe deu um papel em **Through Different Eyes**. O film foi um tremendo fracasso e Sylvia Sidney voltou depressinha para Hollywood. Tornou-se, mesmo, uma revoltada contra Hollywood! Achou que aquillo havia sido um desaforo sem nome, uma cousa increditavel, mesmo! Disse, pela imprensa, quando esta a procurou, horrores a respeito de Hollywood. Mas Hollywood é a cidade mais paciente e mais caridosa do mundo todo...

Esperou, esperou e acabou chamando Sylvia Sidney para lhe offerecer opportunidades que Broadway nunca lhe deu... E' uma vingança tão bonita, tão suave, tão deliciosa...

Sylvia Sidney, conseguiu, antes de se voltar novamente para o Cinema, um successo formidavel em **Bad Girl**, ao lado de Paul Kelly. Ella sabe, perfeitamente, que a peça foi um successo. Mas nem por isso deixou-se imbuir de convencimento ou falsa comprehensão do seu successo verdadeiro. Logo depois disso, a Paramount mandou buscal-a e trouxe-a presa á um esplendido e longo contracto. Continuamos conversando com ella, amigavelmente, sem lhe fazer perguntas. Ouvil-a era sempre melhor...

— Estou gostando mais disto aqui, agora... Gary Cooper, por falar nisso, trouxe outro dia Lupe Velez até aqui. Que pequena colosso que ella é, não?... Achei-a tão sympathica, tão fascinante!

Interropemos a palestra para irmos ao **lunch** que nos convidava. Ella enfiou um chapéo de feltro cinzento na cabeça e enfiou o seu corpo adoravel num capote delicioso, tambem cinzento. O conjuncto ornava-lhe ás maravilhas.

Do successo de uma pequena que está no Cinema, pode-se avaliar pelo numero de pessoas que fixar com attenção a sua mesa de **lunch.** A cada minuto nós eramos interrompidos. O proprio Josef Von Sternberg, de ordinario tão pouco accessivel, parou e veiu cumprimentar Sylvia Sidney... Depois é que soube que elle estava cogitando, seriamente, de a pôr como principal de **An American Tragedy**, ao lado de Phillips Holmes. Antes de partir, elle lhe disse, brincando:

— Prepare-se, pequena, porque quando trabalharmos juntos não terá você este tempinho para **lunch**...

Dentre os doze que ella vem conseguindo successos, na sua carreira. O primeiro delles, aos treze annos, foi quando Sylvia declarou aos paes que iria abandonar o collegio para ingressar para o theatro. Primos, sobrinhos, tios e tias, parentes todos, exclamaram terriveis cousas em russo e ameaçaram de todos os modos interporem-se. Ensinaram o pae a tomar medidas drasticas afim de cohibir o mal dominante. Mas o pae não fez nada disso. O pae consentiu, calmamente, gostosamente, até.

Aos quinze, ella entrava para a escolla do Guild Theatre. Durante um anno estudou ella firmemente, até conseguir o principal papel de **Prunella**, sob a direcção de Winthrop Ames. Depois disso, então, veio a sua procura de emprego. Não é "mais uma triste historia", não. Sylvia não demorou quasi nada a encontral-o.

Dos quinze aos dezoitos, figurou ella em **The Challenge of Youth, Crime**, ao lado de Chester Morriss, Robert Montgomery, Kay Johnson, Kay Francis e Martin Burton, **Mirrors** e **Dont'c Count Your Chickens.** Muitas destas peças fecharam a temporada ás pressas. Insuccessos ou falta de organisação interna, cousa commum em companhias theatraes.

Broadway, afinal de contas, não se mostrava risonha para com ella. Assim, partiu com uma companhia itinerante para Denver e, quatorze semanas depois, já era coestrellada ao lado de Frederic March. Foi dessa companhia que ella foi para Hollywood, pela primeira vez, figurando em **Through Different Eyes.**

— Meu Deus! Quando começa a dar o azar na gente.

Dizia-me ella:

— Não ha lugar neste mundo que nos pareça bom. O film, além disso, era terrivel da primeira á ultima scena! Todos o sabiam e ninguem podia occultar o descontentamento geral que invadia o ambiente. Quando parti do Studio para New York, novamente, com certeza eu não via Hollywood com bons olhos... Além disso, eu fiz o grave erro de deixar immediatamente Hollywood. Assim que cheguei a New York entretanto, não sei porque tive immensa vontade de tornar a Hollywood, o mais depressa possivel.

Novamente em New York, figurou ella em tres successos, antes do notavel **Bad Girl** que a consagrou de vez. Foram elles: **Nice Women, That Old Faschioned Girl** e **Many a Slip.** Os themas de todos os tres eram terriveis e cretinos:

— Eu sei agora, que desta vez vou gostar muito mais de Hollywood. Temos, mamãe e eu, uma casa confortavel e nada nos falta. Além disso, o papel que me deram é do meu feitio e do meu gosto é o meu director, Rouben Mamoulian, além disso, merece confiança. O meu proximo film, creio, vae ser **An American Tragedy.** Dirigida por Von Sternberg, então, mais esperanças ainda tenho de conseguir radical successo.

E foi quanto ellas nos disse. Voltou ao seu trabalho e nós para a machina compor esta curta mas agradavel entrevista.

Scarlet Hours, da Paramount, tem Nancy Carroll e Frederic March nos primeiros papeis e Edmund Goulding na direcção. Os demais do elenco, são: Otis Sheridan, Phoebe Foster, Alison Skipworth, Alan Hale, Hubert Druce, Catherine Emmett, Francis Dowd, Tod Waller, Clarence Derwent, e mais uma serie de cavalheiros e cavalheiras que positivamente os **fans** não conhecem. Cousas de New York...

* * *

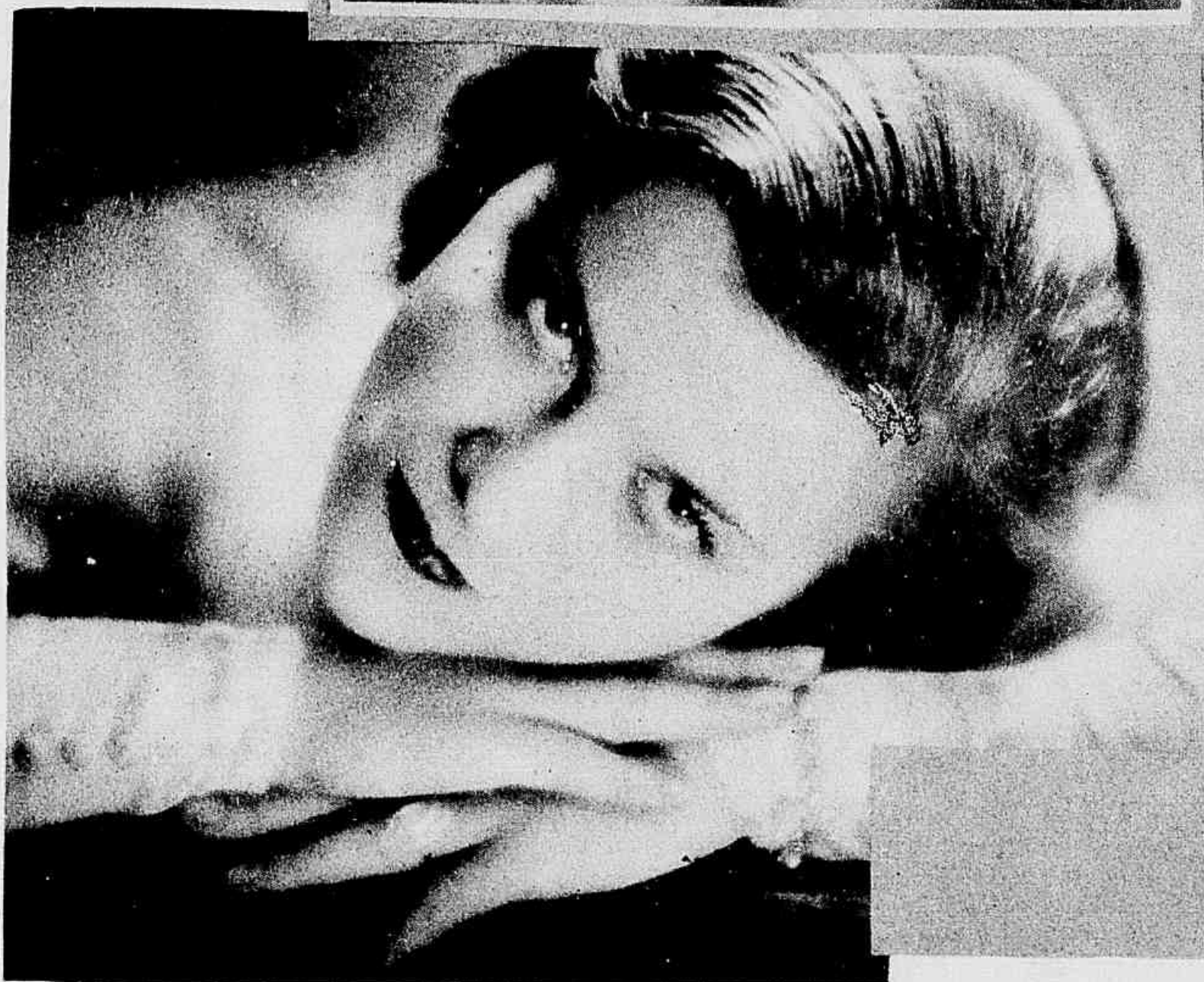
Sam Berkowitz fundou uma companhia para produzir films de **far-west**, sob o nome de Pioneer. Para tomarem parte em papeis salientes, contractou elle os serviços de Norman Kerry e Kenneth Harlan. Outros, Tom Wilson, Tom O'Brien e Elinor Fair. Coitadinhos...

* * *

O film Daily congratula o conjuncto RADIO-KEITH-ORPHEUM pela campanha cerrada feita contra as Escolas de Cinema que existem em abundancia em New York. Quando aqui alguem fala alguma cousa, dizem logo que é despeito... Vê-se, entretanto, que é uma praga que ha em todos os lugares e que todos devem combater.

* * *

Arrowsmith, de Sinclair Lewis, foi comprado para ser um dos proximos films da United Artists, por Samuel Goldwin.

Oh!! Eu quero os films Allemães

A flor de todos os sonhos

Barbara Stanwyck é uma pequena que sempre parece amargurada. Entretanto, é astuta e intelligente como poucas. Não é temperamental, porque é intelligente e Hollywood, queira ou não queira, tem que acreditar nisto.

Differente das outras, Barbara jamais teve illusões com seus successos. Mesmo depois de **Illicit** ter sido uma victoria de bilheteria e **A flor dos meus sonhos** um successo formidavel, Barbara continuou lembrando os tempos em que ella era tida, apenas, como "a esposa de Frank Fay" e nunca se esqueceu disso, apesar da sua grande fama actual.

Ella passou duras privações, na vida, duros insuccessos e brilhantes victorias, agora. Estas, entretanto, chegando-lhe quando lhe chegam, não são mais do que "casos" que ella momentaneamente commenta. Foi telephonista, orphã e perseguida por todos os lados pelas armadilhas mil da existencia. Hoje, feliz e rica, não tem illusões, embora saiba provar do mel da felicidade que agora é seu.

A sua historia é muito mais interessante e muito mais dramatica do que a de **Cinderella**. O seu primeiro contracto de Cinema lhe foi offerecido, depois que foi um successo incontestavel na versão theatral de **Burlesque**, em New York.

Ella e Frank Fay vieram ter aos productores dos Studios da United Artists. Elles olharam Barbara Stanwyck e acharam que ella não era bonita e, além disso, tinha dentes irregulares, remontados, alguns:

— Arranje-os, pequena. Uma artista de Cinema precisa de dentes perfeitos. Tire o dente torto e ponha um **picot**, substituindo-o.

A resposta de Barbara, firme e serena foi apenas uma:

— Não o farei, mesmo que me dêm este Studio...

E os dentes continuaram onde estavam e como estavam...

Deram-lhe, depois, um pequeno papel em **Entre Portas Fechadas** (The Locked Door). O film era fraco, antiquado na sua technica e com dialogos como este: "Se Deus existe, no céo, elle me protegerá!"... Barbara sentiu o ridiculo do dialogo e disse-o sem interesse. Quando ouviu a si propria, na tela, tremeu de vergonha... Deram-na como fracasso e não renovaram o seu contracto. A pequena que fisera seccesso em **Burlesque**, afinal de contas, tinha sido uma negação completa...

Seu marido, entretanto, deixando a United Artists, tambem, depois de vencido o seu contracto, conseguio outro, muito melhor, com a Warner Bros. **D. Juan do Mexico** (Under the Texas Moon), afinal de contas, foi um successo. E as cousas tomaram um rumo interessante. Frank Fay foi considerado. Barbara Stanwyck passou a ser simplesmente "a sua mulher"...

E Barbara?...

Ah, sim! Todos diziam, referindo-se á ella:

— Coitadinha... Fracassou, não é?... Que pena!

Se não fosse Frank Fay, ella não teria ficado um dia mais em Hollywood. Um dos productores de New York não desistia de a chamar telegraphicamente para um bom contracto. Era cousa para decidir depressa e tudo estava encaminhado para que ella assumisse o primeiro papel na representação. Frank, entretanto, não podia ir. Ella resolveu sacrificar-se. Respondeu que lhe era impossivel aceitar a offerta. Ella, hoje diz, referindo-se á este caso:

— Eu tenho certo amor á esse homem. Se eu tivesse ido, teria uma peça a mais no meu repertorio Se ficasse, teria meu marido. Preferi ficar.

Seguiram-se outros films. Frank Fay, depois da exhibição de **Parada das Maravilhas** (The Show of Shows), ficara mais celebre ainda. (Que bôa bola!!! N. da R.)... Barbara, entretanto, continuava um fracasso.

Um **test** que ella tirou para a First National, provou um novo fracasso. Frank Capra procurou-a. Disse que a queria para o principal papel de **A flor dos meus sonhos**. Mas queria um **test**, tambem:

— Não posso dal-o!

Respondeu-lhe Barbara.

— Eu já estou farta de **tests** e sinto que não posso continuar assim atirada ao ridiculo. Não tiro mais um só **test**, ainda que isto signifique o meu completo afastamento do Cinema!

Frank Capra procurou e tornou a procurar Hollywood toda. Não conseguiu encontrar pequena alguma que tivesse aquillo que elle tinha encontrado em Barbara Stanwyck, para o papel. Chegou-se novamente á ella:

— Bom, vá lá! Experimentemos você no principal papel, sem **test**, mesmo...

Os resultados todos os conhecem. Depois delle, num golpe, Barbara Stanwyck passou a ser outra cousa, tida com outra consideração. Frank Fay, depois disso, foi quem passou a ser "o marido de Barbara Stanwyck"...

Depois de **Illicit**, seguiu-se **Ten Cents a Dance**. Durante a confecção deste film, foi que Barbara tombou de uma parallella e machugou-se seriamente. Durante cinco dias devia ella estar metida numa caixa de ligação de ossos. Entretanto, não o fez.

Arranjaram-se colletes de aço, com ligações especiaes e e foi assim que ella continuou trabalhando, vinte e quatro horas depois, como se nada houvesse acontecido... Este impeto de coragem, entretanto, valeu-lhe a diminuição de uma pollegada numa das pernas, collocada no lugar tarde demais...

Actualmente, Barbara Stanwyck é um successo.

Para os que conhecem Hollywood e conhecem as **estrellas** de Hollywood, principalmente, o caso de Barbara é mais do que uma exepção. E' uma cousa inexistente, mesmo: ella não tem convencimento algum e affirma, mesmo, que muito pouco lhe dá continuar no Cinema ou deixal-o por um ostracismo absoluto.

O que dizem della

(Continuação do numero passado)

Havia um que não acertava nem a pau! Veio perguntar se o revolver tinha algum defeito... Ri e apontando para a mira de taquara que se achava a uma distancia rasoavel, atirei tres vezes successivas, acertando, em todas ellas. Ella, que até então não se approximara, criou animo e interesse e chegou-se a nós. "Pode mostrar-me como se faz isso? "Perguntou-me ella. Ensinei-lhe, de bom grado e ella, errando a primeira vez, apontou em seguida a mira e acertou tres vezes seguidas, não falhando uma sequer. Agradeceu-me e, depois, poz-se a ver, de perto, se algum outro conseguia batel-a em pontaria, rindo-se a valer.

Dorothy Sebastian assim se manifesta a seu respeito, ella que figurou em **Mulher de Brio** e **Mulher Singular**, ao lado della.

— Todos tremem quando Greta Garbo chega ao **set**. Isto é. Todos, menos eu! Eu sempre me quiz dominar, nessa emoção e sempre me dominei, realmente. E' um ser humano, como outro qualquer e porque razão eu havia de tremer diante della? Fomos apresentadas, pela primeira vez e eu, fazendo um esforço sobre mim mesma, exclamei, mal me contendo:

— Hello!

Mas eu me trahi, com certeza, porque ella me perguntou, marcando a pergunta. "Como passa?..." "Cançada". Respondi, dizendo a verdade. "Eu tambem o estou...". Respondeu-me ella. Depois acrescentou, ouvindo a minha explicação sobre o laconismo exhausto com o qual a saudei. "Não tem importancia. Gosto de ver que você tambem é cançada. Eu gosto tanto de gente cançada...". Fizemo-nos amigas, depois disso eu tomei varias vezes **lunch**, no seu camarim, a seu convite, junto della. Assim que terminei o film, alugei nova casa e comecei a remobilal-a. Greta Garbo pediu-me para apparecer lá e ver. Disse-lhe que poderia vir logo, até naquelle instante, se quizesse, mas avizei-a de que a casa achava-se numa desordem tremenda. Qu do lá chegamos, as cadeiras ainda lá não estavam e, assim, comemos nosso almoço, feijão e pão preto, sentadas no chão. Ella muito se devertiu, com aquillo e sempre se lembra disso. Mentalmente falando, é brilhante. Vale a pena conversar com ella! Gosta de bôas piadas e sabe contal-as com muita graça. Sob o ponto de vista profissional, então, é genial acho. O seu futuro nada mais é do que a consequencia do que realmente é e merece. Formidavel, repito!

Gavin Gordon, seu galã em **Romance**, assim se manifesta:

— Ella é original, nova. Admiravel e perfeita como artista. Um verdadeiro genio, em summa! Jamais trabalhei ao lado de alguem tão artista quanto ella o é

— Que estupenda!

Exclama Lew Ayres, seu galã joven em **O Beijo**:

— Explendida, formidavel. Depois, na unica scena seria que tive, quando a agarro e beijo, formidavel! Ajudou-me tanto, tanto, que foi minha a scena toda.

— Todos os jovens artistas de Hollywood querem ser companheiros de Greta Garbo num film.

Diz Robert Montgomery:

— Porque ella é estupenda, admiravel e unica, realmente! Quando me contractaram para seu galã, em **Inspiration**, confesso que tive uma das mais violentas e gratas emoções da minha vida. Durante o film todo apenas a vi e, vendo-a, vi tudo que de mais formidavel e estupendo poderia ver. A maior das artistas vivas e uma das mais perfeitas do mundo, mesmo.

E aqui têm o que della pensam seus collegas, todos citando qualidades e nem um só delles falando em defeitos. Greta Garbo é sempre Greta Garbo. Magestade que não tomba...

* * *

Joan Crawford e Robert Ames fizeram annos a 23 de Março.

* * *

George Bancroft assignou novo contracto com a Paramunt. **The Money King** será o seu proximo film.

* * *

Robert Edeson morreu. A sua carreira no Cinema foi uma das maiores. Em **O Chicite** appareceu e morreu. Foi o seu ultimo film, realmente.

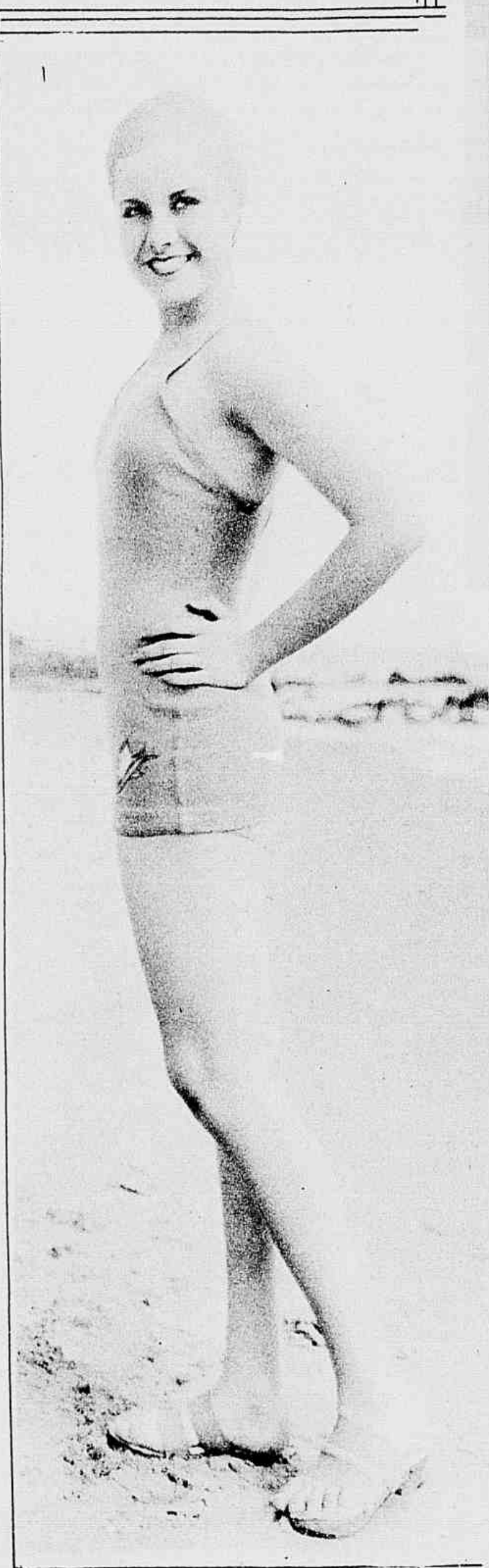
* * *

Subway Express, da Columbia, tem direcção de Fred Newmeyer e Jack Holt e Aileen Pringle nos primeiros papeis.

* * *

These Charming People, de Michael Arlen, será o primeiro film da Paramount feito na Inglaterra, nos Studios de Elstree. Além de Joinville, Elstree?... Qual!

Joan Marsh.

EIS PORQUE MUITA GENTE NÃO GOSTA DOS FILMS RUSSOS..

PORQUE NÃO SE PENSA EM CAPTAR ELECTRICIDADE EM HOLLYWOOD...

NÃO HA QUEM NÃO CAIA NAGUA...

DEIXAL-OS

UMA DAS ULTIMAS PHOTOGRAPHIAS DE RICHARD BARTHELMESS EM SUA CASA.

Num film de Richard Barthelmess, ha sempre um artista que rouba a principal attenção do publico. Uma scena roubada, na opinião de Richard, o unico "astro" que não se importa absolutamente com isso, é uma scena esplendida e um film roubado, com certeza, deve ser um esplendido film... E é isto que elle quer!

Quando a First National fez empenho cerrado em lhe renovar o contracto, Richard pediu muito pouca cousa. Reforma no seu camarim, cousa ligeira e simples e um "dedinho" na producção. Este "dedinho", tinha duas applicações. Primeira: escolha de argumentos; segunda: approvação ou desapprovação na escolha de elencos para os trabalhos.

Foi dentro do seu renovado e lindo camarim, mesmo, que o procuramos e delle ouvimos que tem até prazer quando se sente "roubado" por algum collega de elenco. Elle acha que é um grave erro estar o "astro" se preoccupando com quantos *close ups* tem o "rival" ou com quantos "shots" liquidarão o seu trabalho. O "astro" de verdade, pensa Dick, deve escolher o melhor elenco para collaborar comsigo e deixar que elle trabalhe livremente. Se "roubarem" o film, tanto melhor! Todos dirão que os films de Barthelmess são sempre os de melhores artistas... E tem razão, com certeza.

Ernest Torrence já praticou a proeza com "David, o Caçula". Muitos o acharam o melhor elemento do film. Richard, entretanto, teve uma caracterização que ninguem conseguiu esquecer, até hoje...

William Powell, aliás seu amigo intimo, "roubou-lhe" "O Chale da Seducção" (The Bright Shawl). Mas ninguem tambem deixou de falar e citar Richard, por causa disto...

Constance Bennett, em "O Filho dos Deuses" (The Son of the Gods), "roubou-lhe" o film, disseram. Mas que delicadas scenas elle viveu com ella, não se lembram?

Ao escolherem o elenco para "Patrulha da Madrugada" (The Dawn Patrol), Richard Barthelmess escolheu Douglas Fairbanks Jr. para ser seu companheiro de elenco. Era um papel de folego e ambos o sabiam disso. Doug., entretanto, havia sido

RICHARD E BARBARA LEONARD.

posto no elenco de "Moby Dick" ao lado de John Barrymore, no papel que, afinal, coube a Lloyd Hughes. A pedido de Dick, Doug. procurou Barrymore e lhe pediu, como amigo, dispensa de figurar ao seu lado naquelle film, declinando dessa honra — (ou sorte, dizemos nós!) — e, assim, poz-se a disposição de Barthelmess. O papel, afinal, poz Doug. na posição de ser um "astro" e tornou tal, mesmo, pelo applauso unanime da critica que chegou a falar em primeiro logar delle, para depois citar Richard. Este, entretanto, teve um papel admiravel e desempenhou-o como nenhum outro o faria...

— Acho que vão dar a Regis Toomey grande parte do valor de "The Finger Point", amigo.

Disse-me Dick.

— Significará isso, para mim, entretanto, que serão muito felizes as scenas que elle me "roube". O que me interessa, antes de mais nada, é um bom film. Isso de "roubos" pouco se me dá. Eu, sinceramente, acho que já se foi o tempo em que se photographaram apenas os principaes de perfil e de frente, apanhando-se sempre os demais como vinhetas ou de costas... Os films precisam, todos, ter elencos fortes e bons. Todos com direitos iguaes. E, depois, que se defendam com unhas e dentes para que não lhes fuja o valor! Se fracassarem, paciencia! A culpa caberá ao "astro" que o não souber ser.

Depois de olhar em torno e, ao secretario, dar alguma ordem que elle lhe vinha perguntar, continuou.

— "Strangers May Kiss", o ultimo film de Norma Shearer, acho que é um exemplo vivo do quanto estou affirmando. Acho que aquella é a verdadeira forma intelligente de fazer um film! A historia é esplendida; o estylo da producção é inconfundivel; a "estrella" é excellente. Se parasse ahi, fracassaria o film. O restante do elenco precisava ser o que foi: Robert Montgomery, quasi roubando as principaes scenas, Neil Hamilton, outro artista superior e mais Irene Rich, Marjorie Rambeau e outros excellentes cooperadores.

Agora, ao escolher o conjuncto de seus companheiros para "Spent Heróes", Richard revelou-se, mais uma vez, um ousado desafiador de "ladrões". A historia refere-se a uma pequena e cinco rapazes. Richard é o "astro" e tem o principal papel masculino, e, ainda, é um dos taes cinco. Deixemol-o falar, para que melhor saiba o seu voluntario "sacrificio" de lutar pelo successo e pelo primeiro posto á testa do elenco...

— A pequena deve ser esplendida. Escolhi Helen Chandler e ella é uma artista de meritos incontestaveis. Ainda ha pouco, muitos criticos acharam que ella *roubou* "Daybreak" de Ramon Novarro... E, para meus companheiros, dei as minhas preferencias a John Mack Brown, que pedimos emprestado á M G M e que é o artista que todos conhecemos perfeitamente, já tendo dado ao publi-

co provas evidentes disso e mais os seguintes: Elliott Nugent, Leslie Fenton, e, finalmente, Frank Albertson. O valor de todos estes é conhecido e não necessito de os citar.

Durante dez annos, na sua vida toda, Barthelmess nada mais fez do que conseguir bons films para os seus realizadores. Nunca temeu concurrentes e sempre os incentivou, ao contrario. Bem por isso, é um artista que todos estimam e um collega que ninguem em Hollywood tem delle o que dizer.

D. W. Griffith é

ROUBAR!

um homem que pode falar, de sobra, dos meritos e das qualidades moraes e intellectuaes de Barthelmess. Elle o dirigiu numa serie bem expressiva de films e não pode sinão dizer delle o que todos o sabem, perfeitamente: "é um grande artista!"

O facto delle não se importar com os "ladrões" dos seus films, por si só, é um attestado vivo da sua intelligencia. Nenhum outro, em semelhante condicção, faria o que elle faz. Entretanto, satisfeito com isto elle se sente e até procura, volutariamente, os melhores companheiros, para, com elles, dividir as honras de um bom trabalho.

São os seguintes os artistas hespanhoes contratados pela Fox: Miguel Ligero, Felix de Pomes, Enriqueta Soler, José Nieto, Carmen Jimenez, Anna Maria Custodio, José Alcantara, Carmen Larrabieti, Carlos de Mendoza, Rafael Calvo e o escriptor hespanhol Nicolau Jordan de Urries. Que *team!!!* Ajude-nos Deus e permitta que até aqui não cheguem semelhantes ameaças...

\+ + +

Para o elenco de "Girl's Together", o film que Nick Grinde está dirigindo para a M G M, com Joan Crawford no principal papel, foram contractados mais os seguintes artistas: Neil Hamilton e Hobart Bosworth.

\+ + +

"The Last Ride" é um film da Richmont Pictures, dirigido por Duke Worne, com o seguinte elenco: Dorothy Revier, Charles Morton e Frank Mayo, secundados por Blackie Whitford, Virginia B. Faire e Tom Santchi.

\+ + +

Lupu Pick, director e artista allemão que ultimamente nos appareceu em "Espiões", da Ufa, interpretando aquelle papel de embaixador japonez junto á Inglaterra, falleceu.

\+ + +

"The Common Law", da RKO-Pathé, tendo Constance Bennett como protagonista, reunirá, no elenco, mais as seguintes figuras: Joel Mc Crea, Lew Cody, Gilbert Roland, Walter Walker, Marion Schilling e Bobby Williams.

\+ + +

Joan Marsh e William Janney têm os papeis de jovens amorosos em "Meet the Wife", da Columbia.

J. H. Seidelman, director de producção da Paramount, em Joinville, declarou que a producção para o periodo 1931-1932, lá em França, será, de 50 films.

\+ + +

Eddie Quillan e Victor Varconi fizeram annos a 31 de Março.

\+ + +

"The Idol", dirigido por Alfred E. Green e interpretado por Edward G. Robinson, tem Ralf Harolde num dos primeiros papeis.

\+ + +

A M.G.M. incumbiu John S. Robertson director de "Cheri Bibi", o ultimo film de John Gilbert, de ser o primeiro a usar o film "super-sensivel" que a Eastman-Kodak acaba de lançar no mercado. Feitas as primeiras experiencias e tiradas as primeiras scenas, Robertson, assim que conheceu, assistindo, os resultados das mesmas, ficou deslumbrado e declarou que é a maior maravilha, em materia de negativo, que já viu em toda sua vida. Utilizou, para filmar com elle, apenas a terça parte da luz que empregava antes e, com isto, evitou grande consumo de luz, excessivo calor, nos "sets", além de, principalmente, as luzes nos olhos dos artistas.

(*Photo especial para "CINEARTE"*)

\+ + +

"The Miracle Woman", que a Columbia vae fazer sob a direcção de Frank Capra, com Barbara Stanwyck no principal papel, é adaptação da "Bless Your Sister", um dos grandes successos theatraes de Alice Brady. (Lembram-se della?) No elenco, figuram David Manners, Sam Hardy, Berly Mercer e mais alguns.

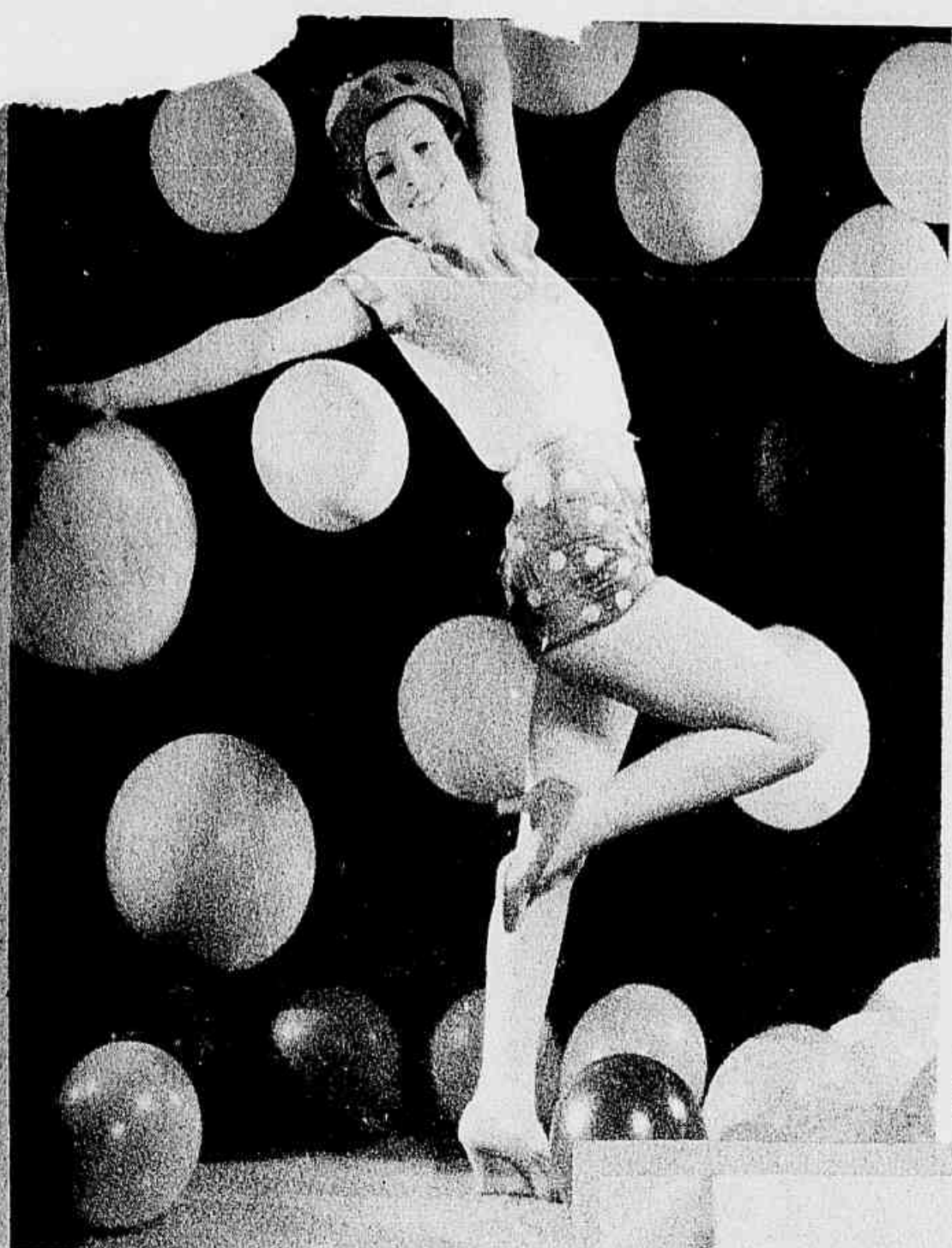
\+ + +

O primeiro film de Ruth Chatterton para a Warner Bros., será iniciado em Dezembro.

\+ + +

A producção de films, na Inglaterra, augmentará de 100%. Deus nos acuda!..

\+ + +

Gavin Gordon e Neal Hart fizeram annos a 7 de Abril.

HESPA-
NHA
NOVA...

Conchita!

NENHUMA
REPUBLI-
CA
DERRÙBA-
RA'
CONCHITA !

...O SEU OLHAR E
O SEU SORRISO
FORAM ROUBA-
DOS AO LUAR
DE SEVILHA...

PINTANDO
O
SETE...

PAGAN
LOVE SONG...

GENEVIEVE...

Ella é a esperança doirada do "lot" da Universal. Mas é, apesar disso e de agora se achar no Cinema, uma figura muito conhecida. Quando o Cinema falado surgio, ella recebeu, logo, nos palcos onde estava trabalhando offertas e mais offertas para vir figurar em varios elencos. A Universal, entretanto, pol-a sob contracto e, dahi para diante, seguiram-se alguns felizes successos.

No theatro, ella já foi "Polly", em "Polly Preferred" e figurou, ainda, em "The Youngest", ao lado de Henry Hull, "Fifty Million Frenchmen" e, em Londres, representou a protagonista de "O Processo de Mary Dugan" (The Trial of Mary Dugan). Alem disso, durante varias estações, representou "Little Old New York", que Marion Davies viveu para o Cinema e em muitas outras peças de theatro.

No Cinema, finalmente, fez successo em "Vencida pelo Amor" (A Lady Surrenders) e, depois, em "Esposa Emancipada" (Free Love). O seu ultimo grande successo, no Cinema falado, ao lado de John Boles e Lois Wilson, foi "Seed", film que foi tirado de um celebre e afamado romance de Charles Norris.

Neste ultimo film, o seu papel é o de uma mulher que rouba o marido de uma esposa ideal e de cinco filhinhos.

— Foi o diabo!

Disse-nos ella, quando conversamos, no nosso ultimo encontro.

— A sympathia toda vae para a esposa, fatalmente. Palavra, eu mesma me senti constrangida em viver um papel assim... Entretanto, que psychologia tem o meu papel! Eu sou a verdadeira inspiração do romancista que é o pae daquelles cinco filhos. Sou a unica creatura que pode fazer viver para a arte. Não tenho, eu que tambem o amo, direito algum á felicidade? E o publico não quer saber de nada. Olhando as criancinhas, esquecem-se do meu coração de mulher, no papel que vivo.

Consolamol-a. Marlene Dietrich e Greta Garbo são desse mesmo typo "rouba maridos", e, no emtanto, a sympathia total do publico está sempre com ellas... Genevieve, entretanto, insiste que é differente o seu caso desses que citamos. E assim passamos, discutindo o seu papel estupendo, embora antipathico, nesse film, papel esse que lhe grangerá novos admiradores.

Genevieve vive com sua mãe e, na linguagem normal de um "lar", é o typo da pequena "direitinha". E' viva, expressiva e muito animada de gestos. Bonita, distincta e elegantissima, chama logo a attenção de qualquer pessoa para este particular. Os seus vestidos parecem ter nascido com ella e não se sente e nem se nota a sua elegancia como cousa extravagante. Veste-se mais á moda da mulher ingleza. Isto é: como se sempre tivesse sido elegante.

Apesar de nascida e criada em New York e, ainda, de em New York ter feito grande parte da sua carreira triumphante, no theatro, aprecia immenso a Hollywood e diz,

QUANDO GENEVIEVE APPARECEU NO RIO NO FILM "NO MOTHER TO GUIDE HER".

GENEVIEVE E JOHN BOLES EM "SEED".

mesmo, que morar nesta Cidade é para ella o ideal.

A sua opinião sobre o Cinema falado, é que é difficil, mesmo para a artista mais experimentada. O theatro tem recursos innumeros, para quem titubeia em qualquer dialogo. O Cinema falado, não. O microphone, bem em cima da cabeça, nem siquer permitte que se pense em titubear...

O que normalmente sente grande falta uma artista de theatro, é da platéa. No Cinema, emquanto filma, não tem risadas, quando o trecho é engraçado e nem lagrimas quando a situação é dramatica. O artista de theatro representa ali ao lado do publico que com elle vive o seu papel todo e mostra o seu applauso numa scena bem jogada. No Cinema, o contrario. Tudo é silencio. A propria graça não encontra o menor éco... Genevieve, entretanto, neste particular foi mais feliz. O seu primeiro dialogo, diante do microphone, foi um dialogo comico de intensa graça. Assim que terminou de o recitar e ouviu-se o "corta!", do director, *extras*, *cameramen*, director, todos, em summa, romperam uma formidavel gargalhada que muito a animaram a continuar, accostumando-se, assim, aos poucos, com a ausencia da platéa.

Uma outra cousa torna o Cinema falado differente do antigo Cinema e, tambem, do theatro. Os ensaio não são geraes, como o theatro e muito maiores do que no tempo do Cinema silencioso. Ha ensaios sobre ensaios e apenas em redor de um simples dialogo... Muito mais exhaustivo, tambem.

Annualmente, Genevieve Tobin vae a Paris e, de lá, traz uma serie de modelos novos. Quando estes se exgotam, Howard Greer, em Hollywood e Maybelle Manning, em New York, encarregam-se de lhe desenhar novos modelos e, ás vezes, mais felizes, mesmo, do que os de Paris...

A cousa que ella mais gosta, na vida, são os vestidos bonitos que tem ou manda fazer. Depois delles, o Cinema, Desde criança, diz ella, porque não perdia Cinema e sua mãe sempre mandava uma rigorosa governante accompanhal-a para lhe ler os letreiros e traduzil-os em linguagem infantil.

A sua artista de Cinema favorita, sempre foi Lillian Gish. No theatro, diz que sempre aprendeu muito de Ethel Barrymore e da fallecida e infeliz Jeanne Eagels. Acha esplendidos os films de sertão e crê que "Cimarron" tenha sido o melhor film falado que já assistiu.

Um facto interessante corôou a estréa de "Seed" em Los Angeles. Ella, que era a "vampiro", no fim, appareceu trajando um vestido quasi infantil, de tão simples e Lois Wilson, que foi a mãe dos cinco filhos, um espectaculoso vestido e as joias mais complicadas deste mundo...

O film fez muito successo e Genevieve alcançou grande exito e mais applausos. Lois Wilson, igualmente, no seu melhor film de ha dez annos, conseguiu tambem muitas palmas.

Genevieve nunca se casou. Diz, entretanto, que se o fizer abandonará incontinenti a sua carreira.

(*Termina no fim do numero*)

MODELO
DE
LILYAN TASHMAN
CAROLE LOMBARD
SUSAN
HEMINA
JULIA
FAYE
MARGA-
RET
ADAMS

MODELO
PATTERSON
PARA
NORMA
SHEARER...
JULIETTE
COMPTON
LEILA
HYAMS
ROBERTA GALE
LIA
AYE
MARGA-
RET
ADAMS

AMARGURAS de

Gloria Swanson é a unica mulher que ainda produz os seus proprios films, em Hollywood. Dia após dia, enfrenta ella problemas que confundiriam os maiores financistas e embaraçariam os maiores directores gerentes. E ella enfrenta sósinha estes problemas todos.

Mesmo Mary Pickford, com todos os annos da sua experiencia, rodeada de todo um conjuncto organizado, de auxiliares, tentou produzir. Sem sua mãe para arcar com responsabilidades, Mary desistiu de produzir, exactamente por não se achar em condições principalmente mentaes de continuar nesse gravissimo caminho.

Existem, além de Gloria, apenas dois outros *astros* que produzem por conta propria: Harold Lloyd e Charles Chaplin. Harold faz apenas um film por anno, sempre e Carlito menos do que isso, ainda. Ambos, além disso, têm uma leal e forte organização aos seus lados, auxiliando-os. Gloria, por seu ado, faz diversos films por anno. Além disso tudo, não tem siquer uma pessoa por si e faz tudo pela sua vontade e com auxilio, apenas, dos seus proprios prestimos.

O caso de *Queen Kelly*, por exemplo, é um caso symptomatico. Quasi terminado o film, chegaram os *talkies* com grande impeto e grande novidade. Ella já tinha um milhão de *dollares* mettido no financiamento do film. Seria previdente archivar o film e fazer outro, todo falado, ou seria bom terminal-o, de vez, exhibindo-o apenas synchronizado? Gloria resolveu archivar o film. Foi uma decisão momentanea, de uma noite de pensamentos profundos, certamente. Além disso, uma resolução que tomou sósinha, absolutamente sósinha, sem sequer uma pessoa para lhe dar alguma suggestão mais feliz.

E' logico que uma crise assim não se repetirá. Existem, entretanto, cem outros problemas semelhantes que ella vive enfrentando, constantemente, diariamente, quasi. Além disso, este ou aquelle facto, mais ou menos esperado ou não, sempre appareceu para turvar os horizontes da sua felicidade.

Quando *O Amor de Sunya* (The Love of Sunya), seu primeiro film proprio, isto é, financiado por si mesma, estava em confecção, achou e sentiu, Gloria, que a photographia não estava sahindo aquillo que deveria ser. Seis vezes, pela producção afóra, trocou ella de operadores. Para Gloria não existem meias medidas. Cada mudança, é logico, significava retomadas e demoras. Como resultado das demoras e das retomadas, augmentavam as despesas do film e, de tal forma augmentaram ellas, que Gloria achou-se na necessidade de levantar mais dinheiro para poder terminar o film. Assim, convidou ella seus banqueiros a *lunchar* com ella e, em seguida, a acompanharem-na ao Studio. Enfrentando-os, na sua mesa de trabalhos, pediu-lhes ella o dinheiro que necessitava. Elles reagiram e disseram que era um absurdo e que não podia ser. Disseram-lhe, mais, que os lucros do dinheiro já dado eram problematicos por si sós e, assim, como emprestar ainda mais? Acusavam-na, não havia duvida, de má orientação e estravagancias. Era assim que pensavam os seus banqueiros. Gloria, entretanto, longe de ser o que seria, ali, qualquer outra mulher, reagiu. Enfrentou os homens que ali estavam e disse-lhes o que pensava do caso. Além disso, ella sabia, perfeitamente, que antes de deixarem elles aquelle aposento, deviam ter deixado o dinheiro necessario, caso contrario nem siquer concluir o film ella poderia.

Apenas horas depois é que ella volveu á companhia dos seus auxiliares de filmagens. Vestia aquelle vestido branco com que Sunya vae ver o seu futuro na bola de crystal, lembram-se?... Ainda que tivesse negociado o novo adiantamento e que esse fosse depositado, em seu nome, na manhã seguinte em um dos bancos, não se sentia ella feliz. Os rumores, além disso, diziam que ella havia promettido interesse nos lucros, unica maneira que achára, para conseguir a importancia que precisava.

Se Gloria houvesse ficado com a Paramount, teria escapado a todas as responsabilidades e não teria aborrecimentos. A Paramount, na renovação do contracto offereceu-lhe vinte mil dollares por semana, pelo espaço de dois annos. Comprariam as historias que ella quizesse e arranjariam os directores que ella entendesse e os operadores que ella pedisse, assim como todo o elenco. Arcariam com o financiamento das producções e lhe dariam até lucros nas rendas, se assim pedisse. Tudo isso ella teria se houvesse assignado aquelle contracto. Ahi é que estava o "caso", entretanto... Gloria não tinha a certeza de que seriam mesmo boas as historias que a Paramount arranjaria para ella. E, além disso, não se sentia muito confiante nas palavras doiradas que lhe diziam...

Nessa epoca, além disso, os emissarios da United Artists andavam muito eloquentes. Sentiam elles, naquella epoca, que a companhia que representavam precisava de sangue novo. Disseram a Gloria, assim, que se a Paramount lhe offerecia vinte mil *dollares* por semana, merecia ella muito mais. Garantiram a Gloria que ella tinha uma razão e uma intelligencia invejaveis e assediaram-na por todos os modos.

Disseram-lhe alguns amigos, ainda, que se ella deixasse a Paramount, com os seus vinte mil *dollares*, para ir ganhar apenas cinco mil, com a United, teria, entretanto, annualmente um lucro de cerca de meio milhão e, assim, tudo parecia rosado para a requisitada *estrella*...

GLORIA

Tanto mais pensava Gloria em deixar a Paramount, quanto mais se enraizava, no seu cerebro, a idéa de se juntar a D. W. Griffith, Carlito, Mary, Douglas, verdadeiros *pioneiros* do Cinema, como ella os considerava. Já uma vez ella déra um golpe assim arrebatado e acertara. Não acertaria, no segundo? Não deixára ella, por acaso, de ser uma artista *mannequin*, nos films de De Mille, para tornar-se uma artista intelligente e de verdade?

Quando acceitou, havia nella alguma cousa que não era, positivamente, costume dos que já haviam trabalhado com De Mille... E foi por isso, ainda casadinha de fresco, que ella se decidiu e assignou com a United Artists.

Se o seu primeiro film houvesse sido um successo, talvez ella tivesse tido melhor fortuna. *O Amor de Sunya*, entretanto, feito sob uma tensão nervosa extrema, sob qualquer ponto de vista, não mostrou ser grande cousa na bilheteria e nem no conceito dos criticos.

Gloria decidiu fazer seu segundo film na California. Lá, junto do Studio da sua companhia, onde ao menos teria o conforto da sociedade ao seu lado, já que eram da mesma firma. Assim, com o Marquez, os dois pequenos, suas empregadas, cozinheiras, *chauffeurs* e secretarias, atirou-se ella para Hollywood, novamente. Desistia de New York, assim.

O facto, entretanto, era este. Gloria estava fallida e até o carro penhorara, para poder viver na mesma apparencia de sempre...

Seducção do Peccado (Sadie Thompson) o segundo film que ella fez e o primeiro que fez na California, com os mesmos golpes de audacia que lhe foram sempre caracteristicos, deu dinheiro. Ainda que arriscando tudo na producção do mesmo e tendo alem disso, gasto cerca de duzentos mil *dollares* só com novas mudanças de operadores e retomadas de scenas, deu lucros compensadores. E, além disso, entrava ella gradualmente nos detalhes da producção, conhecendo-lhe os mais intimos refolhos.

Foi por esta epoca, mais ou menos, que Gloria decidiu mudar sua companhia productora para os Studios da Pathé, arrendados mais barato do que os da United Artists, para ella. Numa maneira contraria aos seus antigos habitos, Gloria havia aprendido a economizar e, agora, já era das mais formidaveis creaturas de toda Hollywood, neste particular.

Foi ahi que se deu o caso de *Queen Kelly* e, com elle, Gloria apanhou a mais violenta bofetada de quantas já lhe deu a sorte.

Gloria voltou a passar noites em claro, voltou a explicar situações a banqueiros, voltou a ter toda a sorte de aborrecimentos, não contando o falatorio de Hollywood e a obrigação que ella sentia sobre os hombros de manter, mais do que nunca, o seu bom sorriso e a sua felicidade apparente.

Precisando de dinheiro para viver, Gloria vendeu terras que possuia, uma villa, uma fazenda pequena, perto de Los Angeles e varios outros bens que eram a sua esperança num melhor futuro. Quando assignou a escriptura de venda de sua casa de campo, mesmo, muita gente conta que ella chorou, sem se conter e pela primeira vez trahiu, em publico, toda sua intima grande luta. Revelava, entrementes, qualidades de heroina. E continuava combatendo só, absolutamente só, na vida, porque seu marido, o Marquez, nada mais era do que seu marido. Um cavalheiro perfeitamente inutil.

Gloria, apesar disso, amava seu marido. Dava-se com ella o contrario. Era ella, com suas obrigações que se afastava delle. Suas opiniões, nos seus aborrecimentos, de nada lhe valiam e, assim, ia ella propria cavando o divorcio que razoavelmente veiu para pôr termo á tudo

aquillo. Brigas, nunca tiveram. Tinham um resfriar constante de affeição, principalmente devido ao facto de estarem mais separados do que juntos.

O successo de *Tudo pelo Amor* e seus lucros esplendidos, para Gloria, foi uma especie de *oasis* num deserto. Apesar desses lucros terem aliviado suas dividas, contrahidas com *Queen Kelly*, não conseguiram, entretanto, refazer a sua premente necessidade de dinheiro, cada vez maior. Uma premencia por dinheiro, quando, entretanto, podia ter, livres, vinte mil *dollares* por semana, em seu nome, num banco que ainda teria muitos mais, frutos de econmias que voluntariamente faria.

Mas Gloria tem amor á luta. Sem emoções, prefere não viver. Atirou-se á ellas, portanto!

Os seus banqueiros insistiram num immediato novo film, que, feito como o fôra *Tudo pelo Amor*, novos e maiores lucros traria, com certeza. Telephonaram. Telegrapharam. Enviaram rapidas conducções atravez o paiz todo. Eis o que explica *Que Viuva!* (What a Widow!). A idéa da qual nasceu este film, nasceu num dia. A producção foi aviada o mais possivel. Vinte e dois dias depois estava concluida... Gloria sentiu que o film precisava ser rapido, cheio de acção e ligeirissimo, afim de que ninguem, muito menos o publico, tivesse tempo para pensar ou analysar.

Ella poderia ter tido umas ferias, em Malibu. Mas preferiu trabalhar. E foi assim que fez o film.

Foi ahi, nesse periodo da sua carreira, que Gloria comprehendeu que precisava fazer alguma cousa que lhe desse dinheiro. Queria sufficiente dinheiro para garantir o futuro dos seus filhos. Sentiu-se no ponto de não pensar no que representava para ella o que fôra. Queria dinheiro e seria artista da fabrica que desse mais, tão breve terminasse o seu contracto commercial com a United Artists, da qual era productora associada.

A M. G. M. offereceu-lhe, immediatamente, a razão de quatro films, feitos dois, annualmente, a somma de um milhão e seiscentos mil *dollares*.

A United Artists, sua propria companhia, offereceu-lhe um milhão, apenas, explicando-lhe, mais, que perdendo embora seiscentos mil, que representavam o accrescimo que lhe offerecia a outra companhia, lucraria ella, entretanto, nos seus pessoaes interesses.

Gloria Swanson assignou novo contracto com a United Artists, portanto. Se foi acertado, ainda é cedo para saber. Ella achou que era lealdade sua, entretanto.

O primeiro film que fez já sob o seu novo contracto com a United Artists, foi *Indiscreet*. De Sylva, Brown & Henderson, compositores musicaes e escriptores de revistas, foram os autores do argumento. Sabe, a United, perfeitamente, que os argumentos musicaes estão fóra do programma.

(Termina no fim do numero)

Estelle "Vs" Dempsey

De accordo com o que andam murmurando os radios e as noticias de todos os cantos do paiz, Dempsey e Estelle, sua esposa, estão, de ambos os lados e ambas vontades em jogo, procurando o divorcio na amavel e attenciosa cidade de Reno.

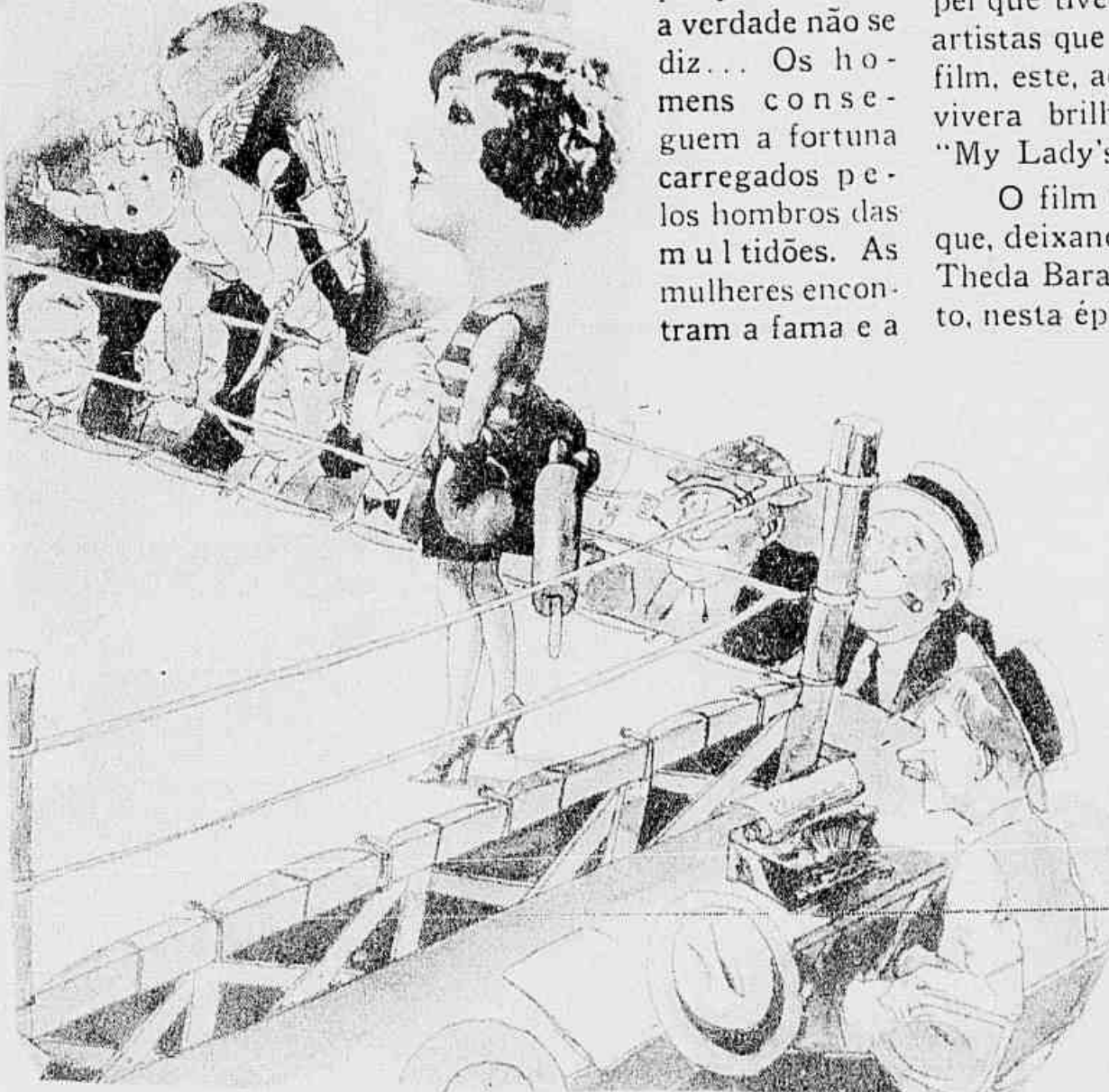
Agora, senhoras e senhores, estamos na ultima phase do "sexto round", ou, se quizerem, do sexto capitulo... Os "rounds" têm durado um anno cada um. E' a ultima batalha de murros em que se empenha Dempsey que, segundo dizem, encontrou em Estelle Taylor, sua esposa, o unico pugilista que o poz "knock out"...

Começou o primeiro "round", exactamente a 7 de Fevereiro de 1925, quando bateu o sino da Igrejinha da esquina... Depois que o "referee" se separou do "clinch" que foi a lua de mel, deu-se inicio á luta aberta. O caso é que, de quando em quando, a esbeltissima "Lucrecia Borgia" costumava dizer ao seu Jack que elle não era nenhum "Don Juan". Ahi zangava-se o nosso amiguinho e entrava com um "uppercut" em forma de um palavreado que Estelle rebatia com os seus "jabs" ou melhor, as suas ironias tremendas...

O certo é, entretanto, apesar de todo "diz que diz que", que Estelle tem uma linguinha mais cortante e mais ferina do que os agudos dentes de uma serpente venenosa e, com ella, simplesmente, Estelle punha Jack mais do que "groggy", apesar de toda a sua resistencia e de todo seu conhecimento dos segredos da "defesa"... Discussão, não é o forte de Jack. Estelle, entretanto, tem nella o seu formidavel escudo... Se não fosse essa questão de discussões e uns ligeiros sopapos que todos affirmam que Estelle recebia, quando as ironias tocavam o auge da furia do pugilista, teria Jack sido um perfeito Abelardo e Estelle, por sua vez, uma completa Heloisa, num eterno abraço de felicidade e affeição.

Hoje, apesar dos pesares, ainda se amam, esta é que é a verdade. A paixão que ainda os une, entretanto, é alguma cousa que fere, que magôa. E' a especie de paixão que, na linguagem feliz dos chronistas policiaes, sempre termina na assistencia...

Jack e Estelle, cada qual do seu lado, tinham, antes de se unirem, por matrimonio, carreiras e personalidades bastante felizes. Quando se casaram, qualidades e defeitos já os traziam naturaes para a união que celebravam e não se desconheciam, neste particular. Jack, sahido do nada, tornara-se, a poder da sua persistencia, da sua argucia e do conhecimento da sua habilidade, uma figura mundialmente idolatrada. Estelle, sahida da pobreza terrivel de uma familia de descendencia hollandeza, de Pennsylvania, tornara-se, com coragem e persistencia, uma artista muito conhecida e muito applaudida pelos seus reaes meritos. Em outras eras, Estelle teria sido Catharina, a Grande e Jack, pelo seu todo, o seu Potemkin...

Escreveram-se muitas historias a respeito. A verdade, entretanto, nunca se achou com ellas. Mesmo porque, diga-se, a verdade não se diz... Os homens conseguem a fortuna carregados pelos hombros das multidões. As mulheres encontram a fama e a fortuna nos braços dos homens... Os momentos "meia noite" de uma mulher, só, fariam um excellente romance para se ler. Jack ia vencendo seus adversarios. Ia ficando immensamente rico. Ia se tornando o idolo do mundo todo. Estelle, famosa pela sua belleza indiscutivel e pelo seu talento, todos tambem conheciam de sobra para não precisarem perguntar: "quem é, hein?"... Foi assim que se encontraram e assim que se casaram.

Na sua curta vida de moça bonita, Estelle sempre girou de um circulo para outro. Um homem sempre esteve, symbolico, em cada um delles. O primeiro degrau da sua escada, Kenneth Peacock, um marido que permittiu o divorcio, perfeitamente, quando soube que elle nada lhe custaria... Houve um joven fabricante, tambem, que vestiu a bonqeuinha mal vestida e sem instrucção e lhe deu a "pôse" e o conforto que ella hoje tem em tão desenvolvido grau... E mais outro sem importancia e ainda outro.

Depois appareceu George Walsh, na apparencia um apaixonado e um perfeito amante, na vida de Estelle, mas, afinal, nada mais do que um desmiolado saltador de muros e mesas, diante da sua intelligencia e da sua cultura intuitiva. Ella, diga-se, foi a "estrella" da sua existencia. Assim que ella o abandonou e elle se viu longe e só, sem a sua querida amante, entregou-se ao desespero e nada mais fez senão comparar-se a Dempsey e a procurar ter as mesmas medidas que o pugilista mundialmente famoso...

Houve, ainda, George Kaufman, o redactor da secção theatral do "Times", de New York. Elle a viu na peça, "Come On Charlie" e, na sua critica do dia immediato, recommendava-a para uma brilhante carreira cinematographica.

Estelle seguiu seu conselho. Poz-se á disposição do Studio da Fox, em New York e, em seguida, foi posta como heroina de William Farnum em "D. Cesar de Bazan (The Adventurer). Estelle foi um successo e provou, mais uma vez, que George Kaufman não falha, nas suas previsões... Depois de a ver nos "rushes" do seu primeiro film, William Fox a collocou sob contracto, immediatamente, seguindo-se "Emquanto New York dorme", um papel que tivera "tests" de uma duzia de outras artistas que o queriam ardentemente. Era um film, este, adaptado da peça que Mary Boland vivera brilhantemente nos palcos, chamada "My Lady's Dress".

O film foi dirigido por Charles J. Brabin que, deixando Estelle, partiu para os braços de Theda Bara, com a qual se casou... Entretanto, nesta época Estelle era a rainha das "vampiros". Theda já estava fóra de moda. Foi o seu segundo papel de "vampiro", em "A Fool There Was", ao lado de Lewis Stone, que a remetteu para Hollywood, definitivamente.

Em Hollywood, a procissão masculina continuou desfilando diante da belleza e do talento de Estelle Taylor. Paul Bern, sensivel, delicado e distincto, foi um dos que mais a auxiliaram. Mervyn Le Roy tornou-se seu confidente e seu amigo. Foi ahi, que, no pinaculo da sua carreira, se encontrou com Jack Dempsey, o campeão mundial de "box". E' possivel que, nisto tudo, tenha entrado alguma cousa de amor, sim. O facto concreto, entretanto, é que Dempsey se casou com Estelle Taylor. Fel-a sua legitima esposa.

Estelle, depois do seu casamento, entretanto, pensou, naturalmente, que "apenas" tinha annexado um "campeão mundial" á sua bagagem. Jack, por sua vez, naturalmente contava com a escrava que encontraria na sua tenda, depois das canseiras da luta, para afagar-lhe os cabellos e, mergulhados nestas illusões, enfrentaram a vida.

Ao cabo de alguns mezes, Estelle averiguava que nada mais era do que Madame Dempsey e, como Jerry, o Grego, "treinador" de Jack, um accessorio do campeão mundial. Jack era uma personalidade dominante. Os que com elle viviam, viviam debaixo das suas glorias e do seu nome formidavel. Foi isto que ella comprehendeu, num relance...

Sua vida, passara ella, com sacrificios, compondo um nome e fazendo-o conhecido e celebre numa especialidade. Ainda se sentia el-

(Termina no fim do numero).

uações em que se achou envolvido e pelas lutas que tem sustentado por si proprio, desde que se conhece por gente. Não tem illusões e bem por isso não se convence com o seu successo e nem se illude com as perspectivas da sua invejavel posição.

Lew não costuma ler todas as suas cartas de *fans*. Aliás, diga-se, a sua correspondencia, hoje, segundo recente estatistica, é uma das maiores de Hollywood e, 70% da mesma é feminina. A maioria della, repetimos, elle não lê. Quando é de uma declaração de amor, que se trata afasta-a de si, incontinenti e nem siquer lhe volve mais os olhos. Elle acha que uma mulher que escreve assim, á um homem que não conhece, não é "cousa decente", segundo sua propria expressão. E como por essas não se interessa, afasta immediatamente de si a referida missiva. Não lê, mesmo, 17% da sua correspondencia.

novo

E' Lew mesmo que toma cuidado do seu dinheiro. Elle tem sufficiente experiencia para não tomar um secretario... Muitos dos musicos seus amigos, e, mesmo, alguns collegas antigos, depois do seu successo em *Sem Novidade no Front*, procuraram-no e fizeram um *raid* completo sobre o seu dinheiro... Lew, entretanto, não cahiu nas armadilhas que lhe armaram... Emprestou á alguns, esquivou-se de outros e foi ahi que, pela primeira vez, comprehendeu elle que se estava fazendo celebre...

Lew, em certo aspecto, parece-se com Davey Lee, depois do successo que conseguiu ao lado de Al Jolson, em *Sonny Boy*. Elle sabia que estava no Cinema, mas não comprehendia porque é que sua mãe não o deixava mais andar na bicycleta pelas ruas, á vontade, como antes o fazia... Assim está Lew. Não comprehende certos "movimentos" de Hollywood...

Está adquirindo, isso sim, gradualmente, a calma de um William Powell, a experiencia de um Wallace Beery e a politica gentil de um Richard Dix. Não tem ainda, é logico, a intelligencia de um Richard Barthelmess, que foi aquelle que melhor soube conduzir a sua carreira, até hoje. Mas só o futuro sabe se elle ainda não será mais audaz e mais perito do que Barthelmess, no manejo dos seus dinheiros e da sua carreira...

Já tem feito algumas "burradinhas" como se diz na *gyria*. Apanhou umas férias e prometteu que se manteria em correspondencia com o Studio, para saber dos futuros planos e do dia do seu regresso. Faltou a palavra e não se manteve em communicação. Andou pelas montanhas, passeou á vontade e, quando voltou, encontrou uma severa reprimenda e um saldo contra, nas finanças, que o fizeram, num instante, comprehender o mau passo que déra...

O seu primeiro contracto foi de 50 *dollares* por semana. Ficou satisfeitissimo. Quando o escolheram para *Sem Novidade no Front*, sentiu-se quasi desmaiar de felicidade. Trabalhou como um mouro! Poz mãos á obra com vontade para de vencer. Conseguiu, depois do mesmo exhibido, um contracto de cinco annos que o poz perto do seu futuro solido e garantido.

Disse e repito. Lew Ayres, de hoje, não é o de hontem. Intimamente, no coração, elle tem muito da personagem que viveu em *Iron Man*, de W. R. Burnett. Do que elle precisa, é de mais philosophia da vida. Precisa aprender, mais do que nunca, que a felicidade é alguma cousa que não se compra, na vida! Precisa deixar de viver de prazeres falsos. E' preciso encarar toda sua vida, como encara sua fortuna. Muito a serio, para não sossobrar lamentavelmente!

Depois disto, então, será o mais formidavel astro de Hollywood e o mais sagaz, tambem.

Josephine Borio está fazendo um *short* falado para a Warner em New York.

Calcula-se em cerca de 115 milhões de frequentadores semanaes de Cinemas, em todo o mundo, com uma renda de dollares 30.000.000.

Actualmente, com os ultimos contractos, são os seguintes os directores dos Studios de New York da Paramount! Ernst Lubitsch, Harry D' Arrast, Monta Bell, Eddie Cline, Edmund Goulding, George Abbott e George Cukor.

Fate, a continuação de *Sem Novidade no Front*, da penna do mesmo Erich Maria Remarque, vae ser iniciada pela Universal em breves dias, nos seus Studios.

Frankenstein, que a Universal fará como film de mysterio ainda mais impressionante do que *Dracula*, terá o mesmo, Bela Lugosi como protagonista.

Expensive Women é o titulo novo de *The Passionate Sonata*, de Dolores Costello. A novella é de Wilson Collison e a adaptação de Harvey Thew e Arthur Caesar. Hobart Henley dirigiu.

A United Artists pediu George Fitzmaurice emprestado da M. G. M., para dirigir Gloria Swanson em *Rockabye*.

The Impacient Virgin será o primeiro film dirigido por Cyril Gardner para a Universal de accordo com o seu novo contracto. SidneyFox é a *estrella*.

Gregory La Cava e William A. Seiter tiveram longos contractos confirmados pela R. K. O.

"OS VOSSOS PRIMEIROS 50 FILMS"

(Conclusão)

XIII

TITULO

"UM DIA COM O BÉBÉ"

Faça-se primeiro um **semi-close-up** do Bébé, dormindo no berço.

Sub-titulo — Na hora do leite.

Um **close-up** da mammadeira fervendo numa panella, em banho maria.

Outro **close-up** do Bébé, que accorda com aquella expressão typica de todos os bébés, quando pedem a mammadeira.

Mais alguns **close-ups** semelhantes ao procedente. O Bébé já não pede, exige, e afinal os seus desejos são satisfeitos quando lhe entregam a mammadeira.

Sub-titulo — Vejam que pésinhos attrahentes!

Apanhem-se varios **close-ups** do Bébé admirando os proprios pés. Não existe nada mais diminuto que os pésinhos de uma criança de mezes. Colloque-se a camera de modo que nada se torne visivel, excepto as pernas e os pés do Bébé, revoluteando no ar.

Sub-titulo — Outra boa somnéca...

Outro **close-up** do Bébé, pegando novamente no somno.

Segue-se um **close-up** do relogio, mostrando a hora do novo leite.

Pede-se repetir novamente a terceira e a quarta scena, tal como foram descriptas mais acima.

Sub-titulo — O Sol deus dos deuses!

Close-up e **semi-close-up** do Bébé tamando o seu banho de sol.

Sub-titulo — A hora do banho.

Close-up do Bébé na baneira, brincando com o seu patinho de celluloide.

Em seguida, tomem-se varios **close-ups** e **semi-close-ps** da mamãe, enxugando o seu Bébé com uma toalha.

Mais alguns **close-ups** do Bébé, deitado de bruços no collo da sua mamãe, emquanto esta saccóde o classico talco.

Sub-titulo — A maior admiradora do nosso Bébé...

Um **close-up** da mamãe, cheia de amor pelo seu adorado Bébé.

Sub-titulo — ... e o seu maior admirador.

O papai, é logico!

XIV

TITULO

UM MERGULHO NA PRAIA

Apanhe-se primeiro um **semi-close-up** panoramico de umas roupas de banho, penduradas numa corda estendida e seccando ao sol.

Depois, outro **semi-close-up** dos banhistas, naquellas roupas e na mesma ordem, á orla da praia.

Todos os espectadores apreciarão immenso os varios **medium** e **semi-close-up** dos banhistas, fazendo exercicios na praia, jogando a bola, e tomando banhos de sol.

Sub-titulo — Cáe n'agua!

Tome-se um **medium shot** panoramico dos banhistas correndo em direcção ao mar.

Um dos da turma está com receio. Elle approximase cautelosamente da espuma e molha os pés. Os outros apreciam o novato e "gozam" o seu receio.

Filme-se o momento exacto em que elle cáe n'agua, mas corte-se o **shot** no instante em que elle se prepara para dar um mergulho. Filme-se então com a camara de pernas para o ar, a scena em que elle volta **de costas** para o mar, enxuga os cabellos, esfrega os braços e as pernas, bate com as mãos no peito, e cáe n'agua **de costas**. Inverta-se a pellicula, ponta por ponta, quando chegar a vez de collal-a na bobina, e elle apparecerá sahindo de repente e como que fugindo das ondas, e sem nem gotta d'agua, como se nunca tivesse experimentado um mergulho!

Cinema de Amadores

(de Sergio Barretto Filho)

Todos apreciarão bastantes **close-ups** e **semi-close-ups** das brincadeiras, mergulhos e saltos á beira da praia.

Finalizando, um **semi-close-up** dos banhistas, na mesma ordem que antes.

E então um **semi-close-up** das roupas de banho, seccando novamente ao sol.

Um bom **shot** para terminar seria um **medium-shot** da turma em roupas de sport, e na mesma ordem, entrando em casa ou n'algum restaurante de praia, se possivel, para o almoço.

— FIM —

O Novo Luiz Sorôa

(Continuação do numero passado)

Depois do beijo, respondeu, ao passo que a apanhava entre os braços e preparava-se para a oração da mentira, naquelle loiro altar de fé...

— Uma empregadinha lá de casa, meu bem, que foi abandonada pelo namorado...

❖ ❖ ❖

São, esses, os lados Jeckyl e Hyde de uma personagem. Sem prejuizo de ambos os papeis, elle poderá viver ambos os caracteres com absoluta segurança de successo.

E' de Luiz Sorôa que estamos falando. Tanto no primeiro, como no ultimo, Luiz seria immensamente feliz. Tudo está na sua caracterização, apenas.

Um dia, quando se cogitava de organisar o elenco de "MULHER...", o director do film disse a Luiz Sorôa, em ar de troça, certo de que elle não concordaria e nem sequer levaria em conta a offerta.

— Você poderia ter um papel, Sorôa, mas era preciso que deixasse crescer **cavaignac** e bigode...

Riram-se os que ali estavam e, depois disso nunca mais se falou no assumpto. Passaram semanas e, um bello dia, quando de novo se encontraram, surprehendeu-se quem fizera a proposta:

— Que é isso, homem? **Cavaignac** numa epoca destas, depois do que aconteceu em Outubro do anno passado?...

Luiz sorriu e relembrou:

— Já estou dentro do papel que você me prometteu...

De facto, levara a serio o que fôra dito naquelle dia. Levara a serio, como costuma encarrar, sempre, os problemas todos da sua vida. Tendo verdadeira idolatria pelo Cinema, ao qual pertence porque acha a profissão mais nobre e digna dos seus ideaes, acha que tudo que se faz nelle e por elle, é preciso ser encarado muito a serio e com extrema força de vontade.

O **cavaignac** custou-lhe uma infinidade de trótes, aborrecimentos com piadas menos delicadas de amigos que não levam Cinema a serio e, no proprio lar, a caçoada continua dos seus irmãos e dos seus paes que o querem immensamente, mas que não concordaram, absolutamente, com aquelle appendice accrescentado ao seu queixo sempre liso.

Sem a paciencia dos martyres, **nokum** ridiculo dentro de um episodio tão simples, supportou elle, entretanto, tudo isso com resignação e fé. Resignação necessaria para desarmar os commentarios. E fé absoluta no papel que ia ter.

Aliás, diga-se, Luiz é um dos elementos mais firmes e correctos com os quaes pode contar o Cinema que fazemos no Brasil. Pequeninos problemas, cousas que outros não levam a serio e fazem troçando e pilheriando, Luiz Sorôa encara com seriedade e executa com carinho e profunda attenção.

Se se conversa Cinema, numa roda, Cinema technico ou Cinema diversão, com a mesma attenção elle escuta e com a mesma attenção bebe qualquer encinamento que lhe possa disso advir. Não é como a maioria dos artistas que, na hora das conversas sobre o mecanismo do cinema, afasta-se e vae bocejar mais adiante...

O resultado disso tudo, evidencia-se em certas perfeições que elle consegue e que são beneficio exclusivo para a sua boa vontade e seu esforço. **Maquillage**, por exemplo, todos fazem bem e pacientemente. Luiz Sorôa leva o problema ao exagero! **Maquilla-se** com calma absoluta, toma um tempo enorme para se preparar, mas, quando se põe diante da objectiva, está invariavelmente impeccavel: tanto no laço da gravata, quanto na **maquillage** ou no penteado. Além disso, sempre é o primeiro que chega, o que sempre se esforça para que tudo seja dentro dos moldes de industria e trabalho que nosso Cinema já tem. Irreprehensivel em questões de horario, em problemas de **maquillage** e de trajes, solvedor de todos os seus compromissos, que mais pode elle ser para enriquecer qualquer organisação como elemento correcto?

Bem por isso Luiz Sorôa é sempre lembrado e nunca esquecido em qualquer escolha de elenco, em lembrança de film. Se não tem, ultimamente, figurado em principaes papeis, é porque esses mesmos films têm requerido outros typos e, dentro da lei dos mesmos, Luiz não estava na primeira fila, apenas. Mas esforçado e sincero como é, não lhe pode negar a carreira o premio que merece. E este, tel-o-á, opportunamente, quando mais avance o Cinema do Brasil.

Para conversar, Luiz Sorôa, apesar de falar depressa demais, é muito agradavel. Abrange qualquer assumpto! Não tem opiniões futeis e nem se perde em conversas inuteis. Qualquer problema o interessa, já que seja um problema curioso e despido de infantibilidade. Optimo para secretario de alguem que não se queira dar ao trabalho de falar e tenha, por si, uma pessoa que tudo fale e com a maior rapidez possivel...

Deixemos o terreno da pilheira, entretanto e, para os seus admiradores, passemos para cá alguns dos seus pensamentos, alguma cousa do intimo do seu coração.

— Prefiro a leitura sociologa. No terreno do romance, Emile Zola é o meu escriptor favorito. Aprecio a musica classica, embora percorremos um seculo moderno e seja até feio dizer isto, principalmente quando perto de nós se acha algum adepto do **jazz**... Se vivesse, neste momento, uma scena dramatica, nada mais preciso era, para arrancar lagrimas do meu sentimento, do que a **Ave Maria** de Gounod. Velha, conhecida, assobiada, até, com certa vulgaridade... Mas sempre a melodia que me toca o coração:

Não sou militarista, mas se me offerecessem, nesse terreno, uma carreira a seguir, preferiria a armada.

O paiz do mundo que mais admiro, depois do meu: é o Japão. Pelo seu organismo interno, tão bem conformado, pela sua cultura profunda e pelos seus preceitos de civilização que são lições ao mundo todo.

Quando mais moço, viajei. Paris e Madrid, para mim, foram as Cidades mais deslumbrantes que encontrei diante dos meus olhos. Sou de descendencia hespanhola, aliás e, assim, não pude deixar de vibrar á presença da capital da terra de meus paes.

Tenho meus planos de vida bem traçados. A carreira de Cinema, para mim, é tudo quanto de mais serio tenho na vida a resolver. Mas se não conseguir triumphar, de qualquer modo, até meus 40 annos, suicidar-me-ei, porque terei dado a maior prova de incapacidade productiva e isto me anniquila os sentimentos.

O meu **sport** preferido, aquelle que mais me empolga, é a esgrima. Talvez pouco praticado e até certo ponto menospresado. Mas aquelle que me emociona mais.

O meu passa-tempo favorito, para os momentos de descanço de espirito, é a leitura, sempre a leitura. Não encaro Cinema como passa-tempo. Nem como diversão. Para mim, Cinema é a cultura da alma, o alivio do espirito, o balsamo do coração. O bom e decente Cinema, é logico.

Admiro a pintura e a esculptura. Não tenho respeito humano e, por isso, entro para ver qualquer exposição e não pejo de affirmar isto na roda dos meus amigos, ainda que se riam de mim... Aliás, extremamente sentimental, embora embrutecido pela luta pela vida, ainda sou daquelles que gostam de ler um bonito soneto e ouvir uma melodia delicada. A's vezes saio do meio da turba, vou dar lenitivo ao meu espirito. Para que negar os proprios sentimentos?

De todos os grandes vultos da historia do mnudo, Julio Cezar é o que mais admiro. Pela sua audacia, pelo seu arrojo, pelas suas iniciativas.

Acho a literatura Brasileira riquissima. Jose de Alencar é sempre um escriptor novo, apesar dos longos annos que o separam da vida.

Jack Dempsey, para mim, é a figura **sportiva** mais formidavel que conheço. Porte elegante e caracter de verdadeiro heroe popular.

O meu Club predilecto, daqui, é o C. R. Flamengo.

Tenho assistido a muitos films. **"Rio da Vida"**, entretanto, foi um dos que mais funda impressão deixou dentro do meu espirito.

Dos films Brasileiros que vi, **"Barro Humano"** foi o que mais apreciei. Principalmente pela direcção, alguma cousa, no genero, como ainda não se conseguiu entre nós. Adhemar Gonzaga revelou-se. Por isso é que sempre acreditei na sua iniciativa pelo bom e correcto Cinema da nossa Terra e por isso, ainda, que sempre anciei para fazer parte da Cinédia.

Termina no fim do numero).

Pergunte-me outra...

JANNINGS — (Santos — E. S. Paulo) — Agradeço a sua gentileza e os seus distinctos offerecimentos. Ha, ahi, inversão de letras. As provas photographicas a que se sujeitam os candidatos, chamam-se **"tests"** e não **"sets"**. **"Sets** em linguagem de Cinema, significa montagens de determinados ambientes. Sim, realmente, mas a versão será apenas para os paizes hispano-americanos, etc. Aliás, **"Scotland Yard"** já foi exhibido aqui e breve o será ahi, com certeza. Muito bom.

KENY MAC KYNN — (Rio) — Gonzaga entregou-me sua carta para responder. 1° — Tem 23 annos; 2° — Nada. Elle é um dos mais conhecidos artistas do Cinema, apenas. 3° — Nasceu ha 27 annos e tem o mesmo nome; 4° — Não entendo bem, mas uma Companhia nada tem a ver com outra e, portanto, mudando elle de uma para outra, é logico que os directores tambem serão outros. A pergunta sobre Lampeão vae ser feita e será respondida depois.

ENRI — (Rio Grande — E. R. G. do Sul) — Bem. Enri, e você!!!??? Onde tem andado que não escreve mais, não pergunta mais datas e nem manda mais estatisticas? O Jack está bom e agora só anda fardado, cheio de poses **a la** Von Stroheim... Precisar, precisa, mas "com que roupa"?... O tempo porá arregimentados. num só grupo, amigo Enri, todos os bons **fans**. Volte, Enri.

NOEL LUKAS — (Fortaleza — Ceará) — Antes de mais nada, envie sua photographia para a rua Abilio. 26, Rio. Depois aguarde informações. A sua suggestão é realmente gosada. Mande a photographia e aguarde a sua opportunidade.

SYLVIO — (Rio) — Aqui as respostas que me pede. Mas não diga que é maçante, porque se engana. 1° — Lew Ayres, Universal Studios, Universal City, California; 2° — Alguns cobram, em sellos, sim, mas ha muitos que não cobram nada. Aconselho-o a não mandar vintem, além do porte da carta que leve o pedido: 3° — E' americano; 4° — Mas acha que foram tão formidaveis opportunidades assim?... 5° — E', sim. Ella não tem endereço certo, mas arrisque M. G. M. Studios, Culver City, California. Grato pelos parabens e os transmittirei, tambem.

SHERLOCK HOLMES — (Rio) — Zangueime? Então você acha que eu me zango? Não sabe que os cabellos brancos dão sempre ao individuo o poder sobrenatural de uma sobrenatural paciencia? Pois sim, e até os melhores camaradas deste mundo. Eu costumo estimar a todos os meus amigos desta secção. 1° — Tenha paciencia. A's vezes demora até 5, mas pode ser que ainda venha; 2° — Yola D'Avril, quer dizer, não é? Leia a resposta 5 dada a Sylvio e faça o mesmo; 3° — Quem é essa?... 4° — O quê?... Mas de que Cinema são essas creaturas?... Ora essa! Veja se não ha engano.

AITARÉ — (Santarém — Pará) — Mas que mania que vocês todos têm de que são cacetes! Deixem disso! Só me dão prazer. Mas faça outra reclamação e com maior vehemencia ainda, Aitaré. Gostei, sim. E' silencioso, ainda. Sobre distribuição, ainda não se sabe nada. E por que não arrisca mandar o seu retrato? Ella mudou de endereço e é preciso aguardar o novo, sabe? Os proximos? **O Preço de um Prazer** e mais alguns outros, opportunamente annunciados. Por que? Mas que idéa! E se eu lhe disser que sou nortista? Volte sempre, sim.

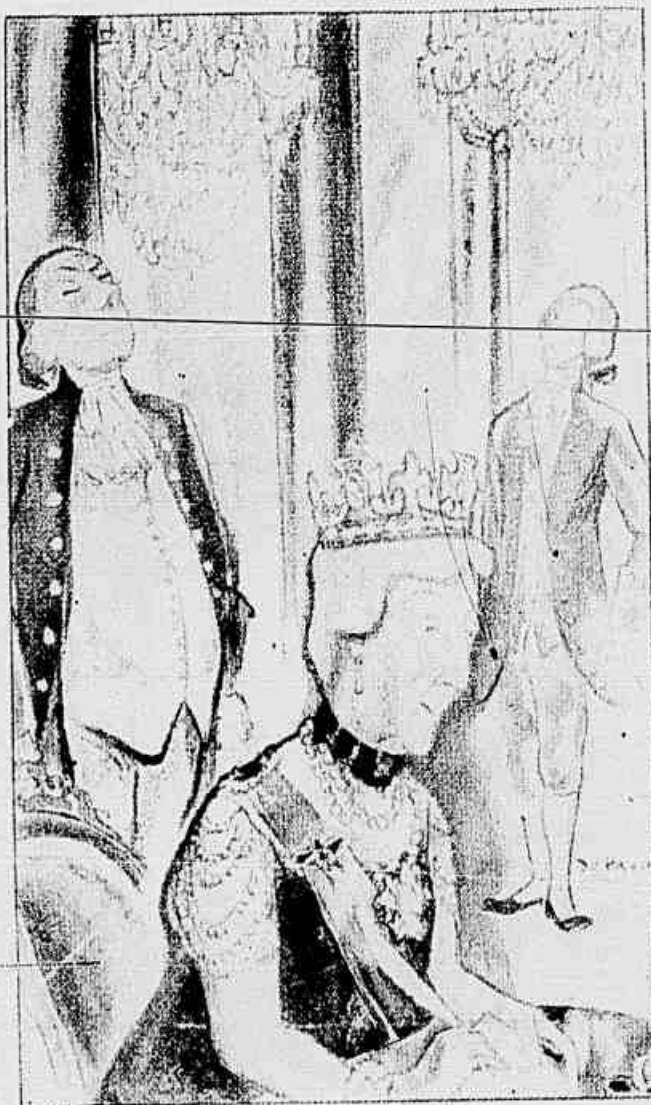
DOVEMORY — (Rio) — Sim, em inglez. Mas em Brasileiro tambem deve servir, griphando a palavra **photograph.**

EDUARDO — (Rio) — O seu apoio é o de muitos e, felizmente, prova de que sempre pugnamos pelos interesses do publico. E', sim, mas com algumas reservas que opportunamente publicaremos. Elle tem valor e, com calma e juizo, muito poderá fazer. Virá breve e bem breve, mesmo.

MARIO ROMUALDO — (Bello Horizonte — Minas Geraes) — Mas não sabe, amigo Mario, que o Operador que lhe responde é Operador da Silva, 60 annos completos, residente á rua da Quitanda, 7, com escriptorios á rua Visconde de Itauna, 419? Está contente?... Mas não se zangue com a pilheria e prefira o mysterio... A suggestão do salão é errada. Nunca lá estive e nem sei ao que se refere você. As surpresas, amigo Mario, são surpresas e, como taes, só narraveis no momento propicio. Você faz um bellissimo e interessantissimo commentario sobre o inverno carioca, mas aquella montagem foi feita para acompanhar um estylo e não por outro motivo. O resto dellas, todo, acompanha o mesmo estylo. Você teria razão, sim, mas esta explicação é sufficiente, não é? Os estylos extrangeiros são os mais usados aqui. Aliás, repare que a lareira é de fantasia, apenas. Até outra, Mario.

CECIL — (Rio) — 1° — John Gilbert, M. G. M. Studios, Culver City, California; 2° — Gary Cooper, Paramount Publix Studios, Hollywood, California; 3° — Ricard Arlen, idem; 4° — Maurice Chevalier, idem; 5° — William Haines, igual a John Gilbert.

WESMINGOS — (Sorocaba — E. S. Paulo) — Seus commentarios são muito bons e, sobre o film que cita como merecedor de 1 ponto, apenas, já temos muitos outros commentarios semelhantes ao seu. Esse livro já está sendo filmado pela Universal, sim, mas o director será James Whale, provavelmente e não mais Lewis Mikestone que, agora, se acha preso a um longo contracto com Howard Hughes. Talvez se tenha extraviado no respectivo departamento. Envie outra, Wesmingos, que será publicada.

JIM MARLEY — (S. Lourenço — R. G. do Sul) — Escreva em Brasileiro, mesmo, e apenas griphe a palavra **photograph.** 1° Loretta Young, First National Studios, Burbank, California; 2° — Lila Lee, presentemente num sanatorio, afastada do Cinema por molestia nervosa; 3° — Marion Byron, sem fabrica certa. Arrisque o mesmo de Loretta.

"Meu caro Gato Felix"...

OSIRIS — (S. Paulo) — Pode, sim. O Cinema americano tambem não os tem? Depende da photographia que mandar.

GERALDO CUNHA — (S. Sebastião do Paraiso — Minas Geraes) — Aqui sua photographia e seu endereço. Agora tenha paciencia e aguarde a sua opportunidade. Não garanto que ellas mandem, não.

DA. PERPETUA — (Rio) — Você conhece uma moreninha levada, Da. Perpetua, chamada Katuska? Pois bem: quando a encontrar diga-lhe que pode escrever quantas cartas quizer e até 100 por semana, se tanto entender, mas que não precisa mudar de pseudonymo, sim?... Faça-me este favor e ficar-lhe-hei muito grato... Gostaria de fazer publicar o seu trabalho, Da. Perpetua Katuska, mas na comparação com astros, você chama a Luiz Sorôa "pequeno Cão" a Gina Cavallieri "espiga da constellação virgem", a Lelita Rosa "orion" (marca de pentes muito conhecida) e, assim, prejudica, pelo lado comico, o seu trabalho. O leilão é aproveitavel e o "seu" film tambem. Opportunamente serão transcriptos.

ARYTON — (Rio) — As perspectivas, para os que aqui moram, são sempre melhores, sem duvida, porque estão mais á mão e podem ser chamados a qualquer momento. Peça ao seu "amigo", entretanto, que mande novamente o endereço delle, porque, sem querer, se extraviou. E' apenas o que falta para que seja aproveitado na primeira occasião que se offereça. O ultimo film em que William Farnum tomou parte foi **A Connecticut Yankee,** ao lado de Will Rogers, para a Fox. A primeira teve 8 pontos e a segunda, 7. O director foi Richard Wallace, sim.

R. C. RIBEIRO — (S. Salvador — Bahia) — Não é só não poder, amigo. Nem imagina o pouco caso de certos productores para esse assumpto tão capital de publicidade! Continue enthusiasmado e em breve mais satisfeito ainda ficará. A sua pergunta feita ao ouvido, amigo Ribeiro, merece a resposta **sim.** O que não sei é até onde toca a mesma. Não sei o juizo que ahi se faz a este respeito e espero que você me illustre melhor. Naturalmente foi por azar que sahiu sem autographo. Tem estado um pouco afastada, sim, mas retornará e de fórma admiravel, creia. E' nome de Cinema. O verdadeiro é Maria Rosa Maccari. Sobre os argumentos, a **Cinédia,** apesar de programma já marcado, acceita quaesquer para estudar, para não devolver originaes. Até logo, Ribeiro!

NURIPÊ BITTENCOURT — (Rio) — Agradeço os recortes enviados. Conversa: realmente, uma sua palavra bem feliz. Continue, sim! Interessam e você é um enthusiasta.

MASLOVA — (Rio) — O meu espanto foi um unico: não haver você escripto ha mais tempo. Tem tanta vontade assim? Pois vá, procure o gerente e fale com elle. Impossivel, não é, não. Cuidado com o "maroto", sabe? Elle é sentimental, não ha duvida, mas cuidadinho com elle, sabe? Ella voltará breve. Por falar nisso, Maslova, lembre-me á sua intima "amiguinha" Katuska que não escreveu esta semana...

TIU CHANG — (Santos — S. Paulo) — Esse negocio de "Jazzlandia", meu amiguinho, é para aquelles que não conhecem você, sabe?... Quanto ao Guarany, de Pelotas, acho que é dahi mesmo... Tem razão quanto ao Cinema falado. Aqui as suas respostas. Antes, entretanto, permitta-me lembrar que "O Vassoura" é um titulo do qual não me lembro e me faz lembrar phrases suas, ha tempos passados... 1° — Movietone, sem duvida; 2° — Este, é logico; 3° — Disto tambem não ha duvida. Está demasiadamente enraizado; 4° — Fará, parcialmente e com o mais moderno methodo; 5° — Quem espera nunca desespera, diz o dictado...

GILBERTO LUIZ — (Pelotas — R. G. do Sul) — Pois quando vier procure e terá acolhimento carinhoso. As suas palavras de fé e admiração, sem duvida, são um estimulo que tem echo. Mas mande, apesar disso. Estamos aqui, você talvez mude um poucos os dados que quer para ser "perfeito"... E' Palacete S. Helena, Praça da Sé, S. Paulo.

OTTO — (Rio) — Aqui suas respostas. 1° — mandar photographias, antes; 2° — Para que?; 3° — a nossa é mais do que sufficiente, mas se souber outras, tambem nada perde com isso; 4° — se tem vontade e aptidões physicas, naturalmente que sim; 5° — antes, repito, mande photographia. Quanto ao restante, com o tempo. De dinheiro, entretanto, garanto que não ha obstaculo algum.

ANTONIO PEREIRA — (S. Paulo) — Estão lá, sim e serão em breve respondidas. As photographias acham-se lá, tambem. Não ha villão, em **Mulher**... O villão do film é a vida...

HILMAILDA — (S. Paulo) — Pois saiba que respondo a todos com o mesmo carinho e a mesma amisade. 1° — Você começa pedindo, na primeira pergunta, dados de cinco artistas, quando a praxe é responder cinco perguntas de cada vez, minha amiguinha. Assim, dou-lhe a idade de um, apenas, para não perder a resposta que tenho que dar ás outra suas perguntas. Torne a perguntar, entretanto, e terei muito prazer em lhe responder. Barry Norton, 25 annos. 2° — é natural de Buenos Aires, Argentina; 3° — o seu verdadeiro nome é Alfredo Biraben; 4° — o seu ultimo film foi **Dishonored,** ao lado de Marlene Dietrich; 5° — é solteiro e o seu endereço é Paramount Publix Studios, Hollywood, California. Volte logo, Hilmailda.

ANNATAN VALLIERE — (Rio) — Foram entregues ao **Cinédia** Studio.

HOMERO GALVÃO — (Recife — Pernambuco) — O que você diz, acima de tudo, é clamorosa mentira. Eu tenho tido, aqui, leitores amigos como Jack Ouimby, Wesmingos, Enri, Jack Brook e muitos outros ainda, e nem por isso os tenho tratado de forma menos attenciosa do que o faço para com as leitoras que me escrevem. A distincção ás respostas que ambos me merecem é a mesma. O estylo é que é pessoal e não é possivel mudar, amigo Homero. Mas não se zangue e vamos ao que serve, as suas respostas. Admitte-se qualquer photographia, amigo Homero, até a sua... Olga Valery, Paramount Studios, Joinville, Paris, França; Una Merkel, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California; Mary Carlyle, M. G. M. Studios, Culver City, California. Bersy Rees, desconhecida. Volte logo, leitorzinho zangadinho...

PAUL TJADEN — (C.?) — Agradeço o recorte e justos os termos do seu commentario a respeito. Continue, amigo

A tela em revista

Scena de "A Caminho do Inferno"

A GRANDE JORNADA — (The Big Trail) — Film da Fox — Producção de 1930.

E' um film epico. Não era preciso dizer mais nada, para significar que se refere ao heroismo desbravador dos primeiros americanos, em busca das terras do oeste e de seus soffrimentos, alegrias e demais accidentes. Film feito para os americanos do Norte e tendo, para elles, um interesse que não pode ter para nós. Breck Coleman, o heroe do assumpto, com certeza é um cavalheiro que, quando citado, todos tiram o chapéo, lá. Red Flack, tambem, um bandido que provoca raiva ao simples apparecimento do seu nome num livro ou folheto. Ruth Cameron, uma pequena que traz logo um idyllio á imaginação *yankee*. Zeke, o velho companheiro dos expedicionarios e dos indios... E o desfile continua! Para nós, entretanto, é um film. Breck Coleman é o heroe. Ruth Cameron a heroina. Red Flack, Thomas e Lopez, a trinca de villões. Dave Cameron o ingenuo, Gussie o comico e assim por deante. Ha o elemento amoroso, a luta com os indios, o sentimento desta ou daquella sequencia e o beijo final. Apenas! Não põe ninguem a vibrar e nem levanta platéas. Pela mesma razão que uma passagem da guerra do Paraguay, exhibida em New York, deixaria a turma perfeitamente impassivel. Cousa logica e justa, alias. Entretanto, encarado como Cinema, pelo seu lado de direcção, de interpretação e de scenario, além da parte photographica, é um bom film, apesar de longo demais, exhaustivo em certos trechos e desinteressante no tocante ao seu interesse patriotico. Com estes argumentos é que os Estados Unidos fazem o mundo todo conhecer a sua historia e aprender a respeital-o! E' parte 90% da propaganda surda e sorrateira que elles fazem do que é delles e do que elles são. Souberam aproveitar o Cinema para isto. Levam o Cinema a sério. Respeitam o Cinema como cousa de utilidade publica! E bem por isto são considerados um grande povo e uma nação exemplar. Outros povos tambem têm Cinema. Sabem aproveital-o?... Isto para já não citar o caso do Brasil, onde os que fazem Cinema são tidos como maniacos e o Cinema é encarado como brincadeira sem utilidade. Mostrassemos nós, num film, um terço do que é nosso paiz e exhibissemos este film no estrangeiro! Depois veriamos quaes eram os resultados...

Voltemos ao trabalho de Raoul Walsh. Elle, como bom director, sustentou o film com sua pujança conhecida. Raoul Walsh é para os argumentos brutos, rudes, sem expressão de sentimentalismo. Em *A Grande Jornada*, salvo aqui ou ali, usou de todos os seus recursos e de todas as suas especialidades. Prova ser um bom director e prova-o, justamente neste genero tão ingrato. Ha trechos que têm profundo sentimento e são mostrados na forma mais bonita imaginavel. Depois do ataque dos indios, quando partem os carros cobertos e fica... apenas os tumulos dos mortos, aquelle cachorro que fica, sózinho, fiel, sincero, em cima de um dos tumuols, é um murro de sentimento naquelle ambiente selvagem.

O principio é bom. O conhecimento de John Wayne (aliás um artista de futuro. Meio Gary Cooper e meio Lew Ayres) e Marguerite Churchill, bom. Depois que parte a expedição, diversos trechos agradam. A ameaça constante de Tyrone Powers, Charles Stevens e Ian Keith, bem sustentada. No meio disto tudo ha muito trecho longo e muita cousa cacete, é certo, mas o geral do film agrada e a sua boa direcção merece o sacrificio de se o ver. Não é para moças romanticas e nem para rapazes sentimentaes. E' para os tidos estudiosos, para os meninos que gostam de ler Buffalo Bill e para os apreciadores de Cinema. Perde 40% do seu interesse, por ser assumpto regional. Mas, assim mesmo, merece ser visto. El Brendel, Tully Marshall (esplendido!) David Rollins, Frederick Burton, Russ Powell, William V. Mong, apparecem Tyrone Powers apresenta-se numa caracterização boa. Ian Keith é um villão acceitavel. Versão toda falada, com letreiros intercalados. Bom movietone. John Wayne merece especial menção. Com bons films elle será em breve um idolo.

Argumento de Hal G. Evarts, scenarisado por Jack Peabody, Marie Boyle e Florence Postal. Lucien Andriot e Arthur Edeson, operaram.

Cotação: — BOM.

A CAMINHO DO INFERNO — (The Doorway to Hell) — Film da Warner Bros. — Producção de 1930 — (Programma First National).

Como film de *underwrold*, isto é, film de assumpto forte, envolvendo as lutas entre quadrilhas de contrabandistas de bebidas alcoolicas, ladrões, assassinos, etc., é bom. Talvez Lew Ayres não seja o typo para o papel. Dizemos talvez, porque o vimos em "Sem Novidade no Front", quasi ingenuo deante de uma carnificina onde todos cuidavam era de matar para não morrer e, agora, vemol-o num papel de assassinio frio dos assassinos de seu irmão e bandido da peor especie. Eis porque não o acceitamos como Louis Ricardo, quando já o haviamos tido como Paul Baűder... Mas seria esta toda a originalidade do typo?

Não tem a impetuosidade de um "Paixão e Sangue" e nem a belleza de um "Amar para Morrer". Mas, apesar disso, no genero, é um bom film e, na nossa opinião, Lew Ayres está perfeitamente dentro do papel, o de um chefe de quadrilha bem joven e quasi creança, mesmo, facto este que ainda mais accentúa, emocionalmente falando, o facto de ser elle um tão frio assassino-vingador.

Archie L. Mayo, um bom director, conduz o film com acerto e, em determinados trechos, imprime-lhe certa belleza, mesmo. Ha muito contraste no thema, bem explorados, aliás e bons detalhes imaginados pelo scenarista George Rosener do argumento de Rowland Brown. A photographia de Chick Mc Gill corresponde.

Dorothy Mathews é uma pequena terrivelmente feia e desagradavel. Esperamos que termine com este Film a sua carreira Cinematographica... Robert Elliott, num papel da sua especialidade, põe em perigo o principal papel defendido por Lew Ayres. James Cagney, Kenneth Thompson, Jerry Mandy, Charles Judels, Noel Madison e o pequeno Leon Janney, apparecem. O final é bom e original.

Cotação: — BOM.

RESURREIÇÃO — (Resurrection) — Film da Universal — Producção de 1930.

Preliminarmente: não o comparamos com a versão da United Artists, para fins de critica. Cinema silencioso, sempre foi, sempre é Cinema silencioso. Commentamos este como se fosse feito pela primeira vez. E' o melhor systema para poder aprecial-o devidamente.

"Resurreição", a historia de Leon Tolstoy, é desses argumentos que só mesmo os russos teriam exacta propriedade para produzir. O "floreio" de Hollywood estraga o assumpto, se bem que mais satisfaça ao publico. Sentimentalisa demasiado o lado forte e humano do argumento e fal-o parecer legitimo herdeiro do antigo successo de "hokum", "Honrarás tua Mãe!". Os russos, sem gillette e com muito maior exactidão, mostrariam a devassidão daquelles cavalheiros nobres e, depois, a "Resurreição" daquelle caracter tocado pelo remorso e vencido pela experiencia dos annos. Os americanos não servem para contar a historia de Dmitri Nekludoff e Katusha Maslowa...

Como está, entretanto, nada mais é do que um bom film, sem maior attractivo do que isto. Tem scenas immensamente lindas, photographica e artisticamente falando; scenas de um sensualismo fascinante; scenas de "hokum" discreto e acceitavel. Edwin Carewe, profundo conhecedor do assumpto, não desceu ás visceras do argumento. Preferiu estudar-lhe a pelle, apenas, e, sobre ella, exercer as suas funcções de realizador-director. Sahiu-se bem. Transformou a leviana Lupe Velez numa Katusha profundamente delicada e meigamente soffredora. Só Lupe, basta para que o film mereça ser visto. O seu trabalho vae acima das suas forças. John Boles secunda-a esplendidamente. Muito sympathico, insinuante e sincero. Os demais do elenco são communs e nada revelam de anormal.

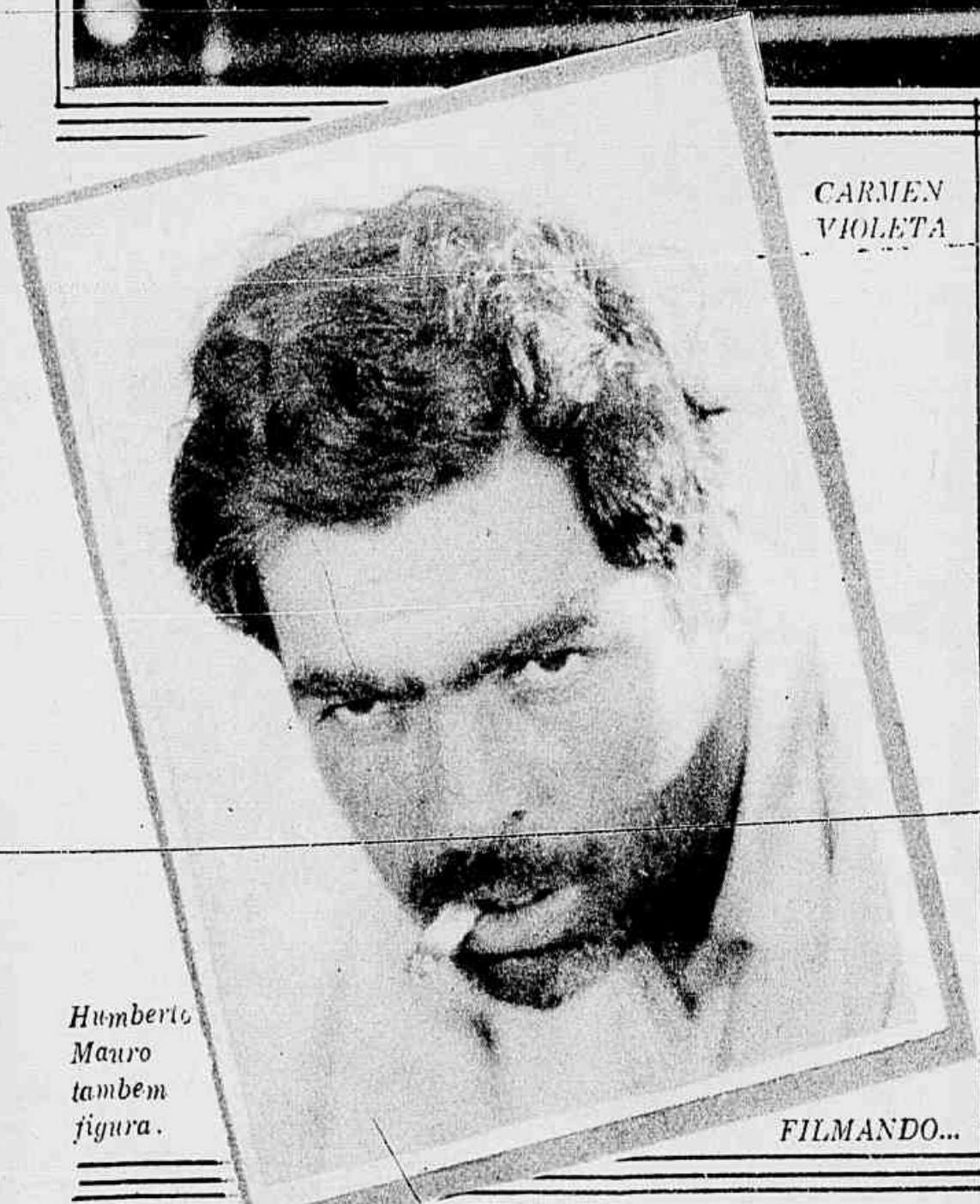
Muitas scenas foram cortadas, por causa da extensão natural dos dialogos e, outras, engendradas com muita arte pelo scenarista Finis Fox, habil, aliás na apresentação do film e em varios outros trechos.

A scena em que Dmitri seduz Katusha, é fraca e não tem o colorido de outras. A scena entre os dois, ainda, na prisão, quando elle a procura pela primeira vez, admiravelmente representada e dirigida. O choro e os soluços de Lupe é que tiram da belleza de certas scenas 50% dos seus encantos. A photographia de Robert B. Kurrle e Al Green, magistralmente conduzida pela mão de Edwin Carewe um, primor que vale, só ella, o sacrificio de se assistir o film. Podem ver. Se qualquer desillusão advier, Lupe Velez, em primeiro e John Boles, em seguida, compensarão plenamente.

Cotação: — BOM.

"Scena de "A Grange Jornada"

CARMEN VIOLETA

FIGURAS DE "MULHER" DA CINÉDIA

ALDA RIOS.

Humberto Mauro tambem figura.

FILMANDO...

LUIZ SORÔA E RUTH GENTIL

triste,
sempre

1 —

NOTAS de HOLLYWOOD

OS INTERPRETES DE "SEM NOVIDADE NO FRONT" REUNIRAM-SE PARA FESTEJAR O PRIMEIRO ANNIVERSARIO DA ESTRÉA DO FILM.

TALLULAH BANKHEAD E CLIVE BROOK EM "NEW YORK LADY" DA PARAMOUNT.

RONALD COLMAN E ANN HARDING EM "CONDEMNED" DA UNITED ARTISTS.

Aqui estão, em forma de pequeninas notas, os ultimos acontecimentos que vão pelos Studios de Hollywood.

✣ ✣ ✣

Leo Carillo assignou um contracto com James Cruze, pelo qual fará, para este director-productor, tres films annuaes. Actualmente elle se encontra em New York, mas o seu regresso para Hollywood será breve.

✣ ✣ ✣

Ru Hall, uma pequena que, nos Studios Paramount, só conseguia insignificantes "pontas", acaba de conseguir o primeiro papel em "Monkey Business", o proximo film dos irmãos Marx, aquelles malucos de "Os Galhofeiros".

✣ ✣ ✣

Mary Beth Carr, filha de Mary Carr, a conhecida mãe dos films de "hokum", vae figurar no seu primeiro film falado. Trata-se de um "short" que a Universal está fazendo, "Models and Wives", dirigido por Charles Lamont e tendo, ainda, Lewis Sargent, Mary Gordon, Helen Carlyle, Alan Garcia, George Magrill e Leo White nos outros papeis.

✣ ✣ ✣

Lionel Barrymore, recentemente "barrado" do quadro de directores da M. G. M., "team" de "batutas" que não admittia, realmente, um "fundo" daquelles, declarou, á imprensa, recentemente: Representar, é acceitar as idéas de outros e vivel-as á maneira que se as sente. Dirigir, é ter toda a dôr de cabeça, é acceitar toda a responsabilidade".

✣ ✣ ✣

"Night Nurse" é o ultimo film feito por Barbara Stanwyck e, sob a bandeira Warner Bros. A direcção coube a William Wellman e, no elenco, encontraram-se mais os seguintes companheiros: Ben Lyon, Joan Blondell, Blanche Friderici, Charles Winninger, Eddie Nugent, Clark Gable, Vera Lewis, Charlotte Merriam, e, tambem, o veterano Walter Mc Grail.

✣ ✣ ✣

Rowland V. Lee terminou a direcção do seu primeiro film para a First National, "Upper Underworld". O argumento é de seu irmão, Donald W. Lee e o elenco reune, além de Walter Huston e Loretta Young, os principaes, os seguintes nomes: Doris Kenyon, David Manners, John Halliday, Gilbert Emery e Douglas Scott.

John Wayne, que a Fox lançou com "A Grande Jornada" (The Big Trail), apparecerá, ao lado de Laura La Plante e sob a direcção de George B. Seitz em "Arizona", da Columbia.

✣ ✣ ✣

"The Man in Possession" é o segundo film de Robert Montgomery depois que foi elevado á categoria de "astro". Sam Wood será seu director e seus collegas serão: Irene Purcell, Charlotte Granville, C. Aubrey Smith, Beryl Mercer, Reginald Owen e Alan Mowbray. (Que turma!...)

✣ ✣ ✣

Malcolm Oettinger, jornalista americano conhecido, fez as seguintes analyses instantataneas de alguns artistas: — Lew Ayres, Tom Sawyer, ha vinte annos... Sydney Carton a guiar Lincoln pela via Appia... Greta Garbo, neve no Vesuvio...., a dama e o tigre... a convidada que não foi ao baile... William Haines: alfaiate de aldêa com tesouras de um principe... Constance Bennett: idéa de criança a respeito de uma grande dama... orchidéa numa piscina... Venus num transatlantico... Marlene Dietrich: "cocktail" de "champagne" num quarto escuro... irmã de Mona Lisa... fogo de prata á meia noite... Joan Crawford: materia acima da razão... esqueleto dentro de armadura... Lilyan Tashman: serenata em Manhattan... passeio em "side-car" pelo parque mais aristocratico da cidade... Charles Rogers: limonada gelada sem limão e nem gelo... "um bom dente nunca se estraga"... "rah! rah! rah! Allegoá! Allegoá!" Estelle Taylor: Lucrecia Borgia em "manteau" de Vionnet... ode a Eros... punhal Florentino no Bar Ritz... Jean Harlow: filha de Circo que termina os estudos... edição prohibida de um livro pernicioso... dóses de nytro-glycerina... Clive Brook: estatua de Lord Trafalgar num "garden party"... "close up" de um duque, bocejando atraz do monoculo... Loretta Young: a mais linda da classe... crinolinas e "limousines"... o final feliz... luar e flores de larangeira... Ramon Novarro: O Pequeno Lord Fauntleroy cantando "O Sole Mio"... Despedida apressada... Romeu sem Julietta... George Arliss: Diccionario Webster pelo Quarteto Flonzaley... oração de um Lord... Helen Twelvetrees: A pequena que se parecia com Lillian Gish... comediante muda... nympha espantada dansa... o ao som de um saxophone em Culver City... Will Rogers: Ferreiro de aldea em Rolls Royce... James Whitcomb Riley em Wall Street... o americano vulgar, como elle pensa que é...

✣ ✣ ✣

A Paramount ainda não decidiu quem fará papel de protagonista na re-edição falada de "O M[illegible] dico e o Monstro" (Dr. Jeckyll and Mr. Hyde), está cogitando de fazer. Crê, entretanto, conse[illegible] John Barrymore para o mesmo papel que já te[illegible] versão silenciosa.

MARROCOS

(Continuação do numero passado)

— Estás livre!!!

Gritou-lhe elle, com, sem duvida, um pequeno resentimento na sua voz...

— Aqui está o teu passe. Felizardo que escapaste da côrte marcial...

Deu-lhe um pedaço de papel que Tom, avido, leu. Não queria crer no que seus olhos contemplavam...

— Parece-me que você não levou sua prisão a sério, amigo... O que me diz?

— Amo, sargento!!! Amo e é isto, apenas...

— Pois ame á larga, amigo! O teu equipamento está todinho ahi no pateo, sabes? Ponha-o sobre os hombros e veja lá se elle o *conservará* em amores...

— O que quer você dizer com isso?

— Você, amanhã pela manhã marcha para Amalfa, entendeu?

Tom, num impeto, poz-se de pé.

— Eu?... Uma óva!!!

— Mas você era de lá, não era? Não esteve lá, muito tempo?

Tom deu vagarosamente de hombros.

— Foram apenas uns poucos que regressaram, da ultima feita, de uma companhia inteira... Prefiro acabar meus dias neste quartinho immundo... E' uma perfeição de conforto, ao lado do desfiladeiro Amalfa... Quem assignou essa ordem indecente?

— Cezar...

— Já me estava admirando que esse cão não me recommendasse uma côrte marcial... Amalfa é mil vezes peor! Lá, existem apenas duas alternativas: ou os *riffs*, armados até aos dentes, furibundos e preparados para matar a trahição ou febres que anniquilam, quando não trazem a loucura ou a morte, na melhor das hypotheses... Prefiro, confesso, enfrentar dez pelotões de fuzilamento... Naquelle inferno, amigo, nem rato escapa! Vá dizer ao Cesar que eu recuso ir!

— Diga você! E elle está aqui por pouco...

Dizendo isto, retirou-se o sargento. Tom deu dois passos e apanhou-o, antes que elle deixasse o recinto. Elle não queria acreditar no que ouvira.

— O que é que você disse?...

— Vamos tomar o logar no Nono Batalhão.

Ouvindo as novas, Tom surprehendeu-se.

— Elles foram derrotados?

— Sim.

— Ah, é isso!!! Agóra comprehendo o que quer aquelle cão immundo! Elle me quer mandar para lá para me fuzilar pelas costas, o immundo... Peço-lhe que lhe diga, da minha parte, que não quero ir. Além disso, amigo sargento, encontrei uma pequena... Que pequena! Alguma cousa que andei procurando a vida toda e que aqui em Marrocos vim encontrar... Vou fugir com ella, sabes?

— Sim?... Não diga! Mas, por falar nisso, conhece você as penas para um desertor?

— As materias de morrer são infinitas, amigo! O que eu vou fazer é escolher o meu modo..

O Sargento tornou a dar de hombros. Voltou para cumprir os seus deveres. O resto do dia, Tom occupou-o muito com seus afazeres. O seu equipamento precisava de lustre e limpeza. Tinha que repôr diversas peças que tinham que apparecer bem na inspecção da tarde. Ao passo que trabalhava, sua mente trabalhava ardorosamente, invocando pensamentos que o punham exaltado de paixão... O que mais lhe preoccupava, entretanto, era saber quem o livrára da côrte marcial. Cezar, sózinho, não o poderia ter feito e não o faria, com certeza... Quem seria? Quem? Por que motivo? Não conseguia explicar, por mais que martelasse o cerebro, embora inutilmente. Elle sentia, entretanto, de tudo isso, que Cezar tinha a honra offendida e a procurava vingar, fosse como fosse. O que elle mais temia, pensando naquelle homem, era um tiro pelas costas. Pela frente, não temia assaltos, mas pelas costas... Nem teria o direito de defesa. Vantagens elle teria com a soltura de Tom, sem duvida, mas não tinha força sufficiente para realizal-a. Quem a teria conseguido? E por que? O segundo motivo que o preoccupava, igualmente, era para elle de enorme importancia. Precisava encontrar-se aquella noite com Amy, custasse o que custasse. E, pensando naquella noite...

卍

Depois de deixar La Bessière, Amy sentiu o coração triste, machucado, pisado de dôr e agonia. Na sua vida, sempre, fôra uma mulher que punha homens em complicação... Além disso, não a deixaria, um segundo, aquelle soffrer continuo? Não conseguiria, a ins encontrar a felicidade que queria doidamente? Amor? Alegria? Não conseguiria, ao menos ligeiramente, uma vez que fosse, isso que tanto ambicionava conseguir e ter?

E' logico que Amy concordára em ter a Bessière ao seu lado, auxiliando-a naquelle caso que tanto a interessava. Que mulher seria ella, afinal, se, tendo meios, deixasse o homem do seu amor, da sua paixão, enfrentar um esquadrão de fuzilamento, quando o poderia salvar? Ella sabia, melhor do que ninguem, o quanto aquelle homem esqualido, forte, entrára pela sua alma. Daria a propria vida em troca de apenas um dos seus sorrisos... Mais uma vez o seu coração derrotára o seu cerebro. Por que, afinal, não deixára ella que elle se fosse, na noite anterior, sem o perseguir? Nada daquillo lhe teria acontecido... Naquella manhã ella havia encontrado a chave que Tom deixára na noite anterior, ainda na fechadura da sua casa. Ella comprehendeu, vendo a chave, que elle, quando deixára seu quarto, sentia-se quasi feliz por ter terminado aquella aventura sem successo... Por que não o deixaria ella em paz, para sempre, naquelle mesmo momento? Por que preoccuparse assim com aquelle homem? Mas o seu coração falava. Nos olhos de Tom, ha momentos, ella lêra a paixão que agora o devorava. A noite passada, toda ella, fôra de emoções para ambos. Quando elle sahira de sua casa, levava a certeza de não a vêr mais. Era mais uma mulher e pouco lhe importava o resto. Mas depois daquelle accidente, as cousas haviam mudado. O seu coração, intimamente, orgulhava-se de haver tocado o daquelle homem frio, indifferente. Agora, era a mesma cousa que pedir ao Niagara que cessasse de correr e despejar suas aguas pelas quédas abaixo... Amy, melhor do que ninguem, conhecia a fraqueza do seu coração e sabia que, naquelle momento, elle não tinha mais forças para lutar. Estava apaixonada, perdidamente apaixonada, era a verdade de tudo aquillo. E amava com fogo, com ardor, com impeto!!! Se Tom lhe cahisse sob os braços... Muitas vezes ella havia jurado a si mesma não mais brincar com seu intimo, com seu coração. Muitas vezes falhára ao juramento. Quando partira para Marrocos, sentia que ia cumprir a sua ultima promessa. A simples vista de Tom Brow, entretanto, transtornára-lhe a cabeça... Intimamente, entretanto, ella sabia que as amarguras ainda não haviam cessado. Quaes viriam a seguir?...

Caminhando para casa, ella tinha fé... Fé?... Não. Esperança, fica melhor... Em que La Bessièra e na acção do mesmo junto a Cezar a autoridades mais altas. Pensando na liberdade de Tom, entretanto, sentia como se fosse um murro sobre seu coração e um profundo ardor angustiado em toda sua alma dulcificada pela paixão immensa que a devorava.

Ella conhecia La Bessière. Antes, mesmo, já o conhecia perfeitamente. As attitudes dos homens jámais a haviam enganado... Palavras doces, attenções e delicadezas constantes, esperança perenne em um golpe da sorte que a puzesse nas suas mãos, quebrando sua resistencia de esphinge, era o curso completo da educação amorosa daquelle cavalheiro de distincção sem fim. Seria, ao contrario, La Bessière differente dos outros do mesmo naipe que ella conhecera?... Não, com certeza... Era esperto como raposa. E agora a tinha sob condições especiaes para pedir e mesmo ordenar o que della quizesse...

Mas o que lhe importava isso? Tom, o seu amor, a sua vida, precisava della. Antes de mais nada, ella o auxiliaria. Depois, se houvesse nesse resgate um preço, fosse elle qual fosse, ella o iria discutir com o credor.

Parou proxima ao bazar e examinou algumas joias, enfeites ordinarios e enfeites passaveis. Precisava enfeitar-se, distrahir-se, fazendo essas compras. Nada a agradou. Mais adeante, entretanto, encontrou uma tenda onde se vendiam bonecas. Arranjou, entre todas, um chinezinho de serragem e massa e, para lhe fazer companhia, uma boneca negrinha, vestida de farrapinhos inuteis. Pagou e sahiu.

Aquillo, para ella, em parte significavam o paiz em que ella se encontrava. Davam-lhe, naquelle dia aziago, antes de mais nada, a feliz impressão de que estava acompanhada, mais contente, portanto. Quando a noite chegou, o seu apêgo aos bonecos já era intenso. Ella precisava affeição e, bonecos ou não, elles a olhavam pacivos e quietos. Amou-os, rapidamente e chegou a leval-os comsigo para o emprego, quando se approximou a hora de se apresentar para o trabalho. Pensou em conserval-os no seu camarim. Davam-lhe, lá, a impressão de que tinha defensores ao seu lado, defensores que a queriam bem.

(Termina no proximo numero)

Carta aberta a Douglas filho

(Continuação do numero passado)

vae deixando de ser meninão, o seu amor tambem vae amadurecendo e, portanto, as cousas vão mudar. E' logico, acima de tudo, que você não possa continuar nesse regimen de contar tudo o que se passa portas a dentro do seu lar e expondo aos jornalistas bisbilioteiros, os segredos intimos da sua felicidade. Contenha-se, Doug., antes que tenha a vida amargurada para sempre. E' o meu sincero conselho!

Você sempre se interessou em arte. Supponha, por exemplo, que você se encontrasse, assim de repente, com seis semanas de férias. Naturalmente você pensaria em passal-as na Europa ou mesmo em New York. Ahi, nas galerias e nos salões, você estudaria o que lhe interessasse mais. Joan, necessaria ao Studio onde trabalha, ficaria. Seria melhor para ella ficar, mesmo. Isto quereria dizer, entretanto, que você se achasse enjoado della e disposto a abandonal-a? Ao contrario, não é? Mas o facto é que seria isso que de vocês diriam os jornalistas e, para isto, você já lhes tem dado sufficiente razão...

Se você pensa que está immunizado contra tal e tão pernicioso veneno, engana-se, amigo Doug. Está quasi nisso e se não se contiver a tempo, tirando de circulação a sua felicidade conjugal, o seu casamento será um tormento continuo e uma radical quéda. Pense nisso.

Não permitta mais que o photographo apanhe chapas suas de mãos dadas com Joan. Não deixe que seus sonhos e votos conjugaes vôem para as columnas das entrevistas. Não conte os appellidos que ambos se dão, para que sejam cabeçalhos de jornaes do dia seguinte. Não diga nada a respeito do seu casamento. Faça como Edmund Lowe e Lilyan Tashman...

Seja photographado e entrevistado como Douglas Fairbanks Jr. e deixe que Joan Crawford o seja como Joan Crawford, apenas. Seja *Boy*, apenas para ella, quando se porta do seu lar se fechar, depois das horas de trabalho, longe dos photographos e dos jornailstas e, então, tambem a chame de *Dodo*.

Nos tempos medievaes, quando alguem temia a perseguição popular, atirava-se para dentro de uma egreja e punha-se a gritar: "Sanctuario! Sanctuario!" Era isso que eu queria que você fizesse com a sua vida privada. Torne-a um sanctuario inviolavel onde não chegue a voz da turba assanhada pela novidade, pela intriga e pela malicia. Para este lado, ruim da vida appareça apenas como Douglas Fairbanks Jr. E já é muito.

Isto é para você e para Joan. Mas talvez não lhe adiante de muito. Fui sincera, entretanto e sempre serei.

(a) — ADELE WHITELY FLETCHER

Somnambulismo

(Continuação do numero passado)

Riu-se. Depois riu mais alto, acabou em gargalhadas.

— De que se ri?...

Quasi encabulado pergun-tei.

— E' que me disseram, uma vez, que no Brasil só ha macaco, banana e indio...

Tambem ri. A' vontade!

— Não é tanto, sabe?... Já temos o sufficiente para ninguem se queixar...

— E a capital, Buenos Aires, linda, não é?...

— Nem fale. Mas, aqui para nós, o que tem Buenos Aires com o Brasil?...

Ella presentiu a rata. Mudou de conversa.

— Qual dos meus films que mais gostou?

— Todos!

— Mas o melhor!?...

— O melhor?...

Olhei para ella. Que pergunta... Dirigida por Duke Worne, photographada pelo peor operador do mundo, o "melhor" é sempre ella...

— Todos, repito!

Já se fazia tarde. Mais entrevistado estava sendo eu do que ella... Resolvi dizer-lhe mais alguma cousa e perguntar-lhe outras.

— Os brasileiros são extremamente apaixonados por você, Marlene.

— Bonadde sua...

Respondeu numa modestia barata.

— Póde dizer-me o que pensa do amor?...

Marlene olhou-me. A principio com o olhar vago. Depois fixou-o em mim e falou, serena e séria.

— Do amor?... Tudo!... E' a razão de vivermos, de existirmos... Você nunca amou?...

A sua voz tremia. Eu tremi mais do que ella...

— Já, sim...

— Mas amou de verdade, como se deve amar, com impeto, com ardor, com...

Chegou para mais perto de mim.

— Já, sim, Marlene...

Falei quasi chorando.

— Mas, amou, perguntou, com o phrenezi que faz o corpo todo vibrar á um simples olhar e a alma procurar a alma irmã num bote de féra enfurecida?...

Ergueu-se. Eu me ergui tambem. Ella, falando sempre, avançava para mim. Eu recuei. Recuei até á porta da sahida. Lá, ella me agarrou Segurou-me quasi desfallecido nos seus braços e desferiu um beijo violento sobre meus labios... Beijo de fogo e braza... Depois largou-me, deu uma risada mephistophelica e deixou-me ali, sem fala, sem vida, sem nada, retirando-se para o interior do seu camarim.

) oo (

Os jornaes do dia seguinte noticiaram.

— Patrão somnambulo, tentou agarrar a cozinheira e esta, para se defender, poz diante de si a chaleira de agua fervendo. O homem investiu e, beijando a chaleira, em furia, tombou desmaiado. Foi soccorrido pela assistencia. Só falava em "Marlene! Marlene!". Os medicos affirmam que é um caso de nervosismo-cinematographico, caso muito frequente em nossos dias...

Amarguras de Gloria

(FIM)

O nome de uma grande *estrella* ugria, portanto e, **prompto!** Gloria Swanson foi parar na cabeça do elenco. Quando Gloria começou o film, sabia que havia uma só opportunidade, contra mil, de prestar o film. Sabia, além disso, que apparecer num mau film era, para ella, comprometter de vez a sua carreira e, além disso, sacrificar os lucros dos outros dois proximos films que ella fizesse.

Foi ahi que ella resolveu fazer o seu possivel todo para tornar *Indiscreet* um bom film. Fez mudar o dialogo. Cancellou cinco canções. Influiu na retomada de diversas scenas. Uma grande alegria tinha, entretanto; sabia que não era seu, o dinheiro que se gastava com tudo isso... Sabia, satisfeitissima, que, successo ou fracasso, seriam duzentos e cincoenta mil *dollars*, no fim do mesmo, para ella...

— E' a primeira vez, em tres annos, creia, que me sinto feliz. Sei, descansada, que o dinheiro que farei, nestes quatro films, darão para a felicidade futura dos meus filhinhos e isto me alegra muito.

Terminando *Indiscreet*, planejou Gloria produzir um dos dois films que ella ainda tem a fazer. Ha algum tempo que ella tem os direitos para a filmagem de *Rockabye*. E', ella o crê, a melhor historia que já teve em mãos. O que vale mais, ainda, é ser um assumpto pouquissimo dispendioso para filmar.

Samuel Goldwyn, agora chefe de producção, na United, pediu a Gloria que fizesse de Chanel, actual desenhista pari-

siense da United, o seu desenhista, para seus futuros modelos. Gloria recusou, entretanto. Chanel, ella o sabe, é um admiravel desenhista e uma figura de grandes meritos, mas ella acha que sabe, melhor do que elle, fazer seus vstidos para films. Ella sabe quando a côr não photographa bem, sabe quaes os effeitos que deve tirar de determinado enfeite e, assim, recusou.

A United, então, offereceu-se para comprar *Rockabye* de Gloria Swanson e, produzirem elles proprios o film, dando-lhe ordenado combinado e demais vantagens. O que elles offereciam pela historia, entretanto, não ia além de vinte e cinco mil *dollars* quando Gloria tinha gasto cem mil para compral-a. Para cobrir os setenta e cinco mil de differença, a United offereceu dar-lhe cincoenta por cento de lucro bruto, depois dos primeiros cem mil *dollars* de lucros liquidos. Era uma proposta pouco viavel. Gloria recusou-a, naturalmente. A United, hoje, acha que ella não tem razão. O facto é, entretanto, que ella aprendeu a dizer não e o tem dito sempre nos momentos propicios e com uma segurança que tem posto nervosos os seus chefes todos...

Melhorará ella para o futuro, a sua sorte?... Só esperando, para poder julgar.

O Novo Romance

(FIM)

felicidade que só duas intelligencias iguaes podem comprehender. Ella o chama de *Junior* e diz que elle é o homem mais admiravel que já encontrou em toda a sua vida. Elle, então, chama-a de todas aquellas palavras delicadas e bonitas com que os homens apaixonados costumam chamar as suas preferidas.

Em todos os corações felizes, entretanto, ha um *queixinho* de amargura.

Os de Carole e Bill tambem o têm!

Powell tem 38 annos e a sua querida apenas vinte e dois. Quantas vezes, já, não foi este grave problema enfrentado por creaturas que se querem? A differença de idade é um pouco grande. Quando Carole tiver trinta e dois, uma idade esplendida, ainda, para uma mulher, Bill estará nos seus quarenta e oito. Não estará velho, ainda, mas já sentirá, sem duvida, o principio do peso dos annos. Carole, não sendo uma usual tolinha e sabendo disto, acha-se crucificada sobre este problema...

— Depois de passarmos os trinta, a vida torna-se pouco interessante.. As mocinhas geralmente são tolas. Não tem ambiente para a felicidade que almejam. Aos trinta, quando cessam as illusões, nasce o profundo sentimento da vida, o sentimento adulto. O ambiente, então, é dos que tornam a vida mais do que feliz. Bill gosta de viajar, quer viajar e quer, para ter ao seu lado, uma creatura interessante que o accompanhe. Eu ainda não me sinto preparada para viajar. Preciso concentrar-me na minha carreira. Hoje, elle comprehende, perfeitamente, quando quer ir á um logar e eu não posso acompanhal-o. Se fossemos casados, entretanto, comprehenderia elle, a mesma cousa?...

E' esta a sua unica magôa. Mas tudo será arranjado, com certeza, para bem de todos e principalmente dos dois corações amigos que tanto se querem.

Ambos, além disso, são caracteres fortes. Um vencerá, a qualquer instante. Qual será o vencedor?

Emquanto dura a lucta de intimo, Bill vae amando Carole e esta vae correspondendo com todo seu ardor apaixonado. Como toda historia feliz, esta tem um beijo final. Foi aquelle que deram, Bill e Carole, antes de se despedirem de mim, que os procurei para bisbilhotar um pouquinho...

O Novo Luiz Sorôa

(FIM)

— Dos films em que figurei, apreciei mais *"Braza Dormida"*. Nada posso dizer de *"Mulher..."*, este que agora terminei, porque apenas ful filmado e ainda não assisti a trecho algum delle. Adianto, entretanto, que, na interpretação desse novo papel que me confiaram, papel que nunca pensei viver diante de uma *camera*, senti-me bem á vontade. A scena em que termino uma ligação que me prende a Gina Cavallieri, no film, foi a que fiz com mais emoção e sentimento, em toda minha vida para o Cinema do Brasil. A scena da serenata, em *"Braza Dormida"*, entretanto, igualmente me agradou, principalmente pelo meu estado de espirito, quando a fiz. Dos meus collegas de films, aprecio mais Maximo Serrano e Tamar Moema. Ambos são, na minha opinião, esplendidos, particularmente Maximo com o qual representei e que sempre se revelou esplendido. O meu ideal, dentro da carreira que abraço como a do meu unico sonho, seria viver um papel genero Charles Farrell. Alguma cousa dramatica, poetica e bonita que se adequasse ao meu temperamento e á sêde que tenho de representar assim. *"O Rosario"*, romance de Florence Barclay, era um assumpto que gostaria de viver.

— Pergunta-me você o que eu faria se fosse contemplado subitamente com uma fortuna. A resposta é simples: Auxiliaria o Cinema do Brasil e compraria um confortavel lar para o fim de vida de meus paes.

— A caricia suprema, para mim, lembrando-me dos olhares, dos beijos numa mãozinha fina e amorosa, de tudo, para resumir, é o beijo na bocca, a sensação mais deliciosa de todo mundo.

Eis um pouco do que elle pensa. Para terminar, diremos nós que o observamos e o conhecemos ha algum tempo: é excellente filho, bom amigo e melhor irmão. Sempre trabalhou e sempre ganhou o seu sustento, livrando, assim, seu proprio pae de despesas que lhe augmentariam os sacrificios. No trabalho, é constante, interessado e defensor dos interesses dos seus patrões. Economico, sério nas suas transacções, impõe respeito aos que o cercam e o conhecem. Fóra do terreno de serviço, é um bom amigo, divertido e agradavel, bôa prosa, bom coração, companheirismo personificado. Tem todas as qalidades do sincero: não ataca pelas costas, não fere com ironia e maldade os sentimentos alheios. E' cavalheiro e correcto, tanto quanto é elemento dos melhores com o qual se sente enriquecido o nosso Cinema.

Partir, da Pathé-Nathan, será dirigido por Maurice Tourneur.

Joseph B. Polonsky, ex-chefe geral de publicidade para o estrangeiro, nos Studios da M. G. M., do qual logar foi elevado para o cargo de chefe geral de todos os departamentos estrangeiros, é, agora, além disso, super-visor geral da producção para o estrangeiro da mesma M. G. M.

Mary Astor, Juliette Compton, fazem annos a 3 de Maio.

Kurt Gerron, Reinhold Schunzel, Franz Wenzler e Eugen Schuftan, foram contractados pela Ufa para dirigir.

Luciano de Feo foi eleito para a vaga deixada pela morte de Steffano Pittaluga, para a direcção da mesma fabrica, Cines-Pittaluga.

Pola Negri apresentar-se-á com uma bella voz de soprano, desta feita. E' o que affirma Malcolm St. Clair, de regresso da Europa, tendo-a visto e ouvido cantar em Paris.

Harry Carey fará um film para a Mascot.

A RKO pretende gastar este anno, em propaganda pelos jornaes, a importancia de 100.000 dollars.

Estelle Vs Dempsey

(F I M)

la toda queimar pelos fogos da fama. Foi ahi que ella foi atirada á bagagem de Jack Dempsey... Com o andar do tempo, esta idéa a foi amargurando mais e mais. Em vez de culpar a situação, Estelle culpou Jack. Estelle é em muitas cousas boa, mas não sabe ser philosopha. A situação ia além do seu alcance e, assim, ella não a soube comprehender...

Dahi para diante, de mil e muitas maneiras absolutamente femininas, começou ella a dar combate surdo ao seu gigantesco marido. Repetiu-se, ahi, o caso de Samsão e Dalila, a mulher vencendo o homem forte...

Nas **soirées** que sua esposa dava, Jack não supportava o monoculo de Andrés De Segurola, por exemplo e nem os beija-mão e os rapa-pés que se faziam á esquerda e á direita. Elle não sabia o "porque" dessa especie de cumprimentos e, por isso, condemnava-os sem reservas. Aquelles meninos interessantes, além disso, punham-no com impetos de os esmurrar a todos e de os encher de valentes ponta-pés.

Elle costumava chamal-a de "queridinha!", "bemzinho", em publico e sentia que se riam delle e achavam-no extremamente vulgar. Naquelles ambientes, invertia-se o caso. Era Estelle a **estrella** e era elle o asno... Jack foi-se cansando de ser comparado a um touro de força prodigiosa e pulsos geniaes. Era como o tinham e como o julgavam.

Jack chegou a odiar Hollywood, seus artistas, seus directores e tudo o mais. Tudo que se approximasse de Cinema, para elle, era logo repellido com aspereza e brutalidade, mesmo. Elle não odiava Estelle, entretanto. Elle não comprehendia, ainda, a situação que se estava armando em redor de si. Elle não sabia, na verdade, o que estava errado naquillo tudo. Além disso tudo, Estelle metteu-se abertamente pela vida **sportiva** do marido e poz-se a vigia-lo em tudo, arguta como sempre, procurando a todos mostrar que ella fazia o que quizesse do homem que todos temiam...

Não se sabe, perfeitamente, até hoje, quem tinha a razão, se Estelle ou Leo Flynn. Este fazia Jack combater de um novo modo. Estelle achou que aquillo estava errado. Jack perdeu a luta. Quem tinha razão? Se elle tivesse seguido as instrucções de Estelle, não teria ganho?...

Tentaram representar juntos em uma peça de theatro. Era uma peça fraca, bem fraca, mesmo. Quando a mesma estreou, Jack recebeu, em New York, dentro do theatro uma ovação como até hoje não se ouviu segunda. Foi a primeira mais brilhante da qual já se teve conhecimento em toda New York. Estelle, num papel fraco, sabia que iria cahir no ridiculo. Artista profissional e de alma, tambem, ella estava cansada de saber que uma simples **extra** representaria aquelle absurdo. Jack Dempsey, além disso, o idolo do publico, era o **astro** da representação. Aquillo a poz doente. Doente no physico e na alma, sim! A sua carreira, pela qual ella combatera com tanto enthusiasmo... Tornavam-se rarissimas as offertas dos Studios em torno da sua personalidade. Os jornalistas não procuravam mais a artista que roubara o film **Don Juan** do grande John Barrymore... Procuravam-na como "esposa de Dempsey" apenas... Não era Jack, portanto, o culpado de tudo isso? Era!!!

Se elles estivessem separados, talvez o amor ainda voltasse, impetuoso. Mas Estelle estava ao lado delle, momentos de idyllios, passageiros, influiam para que, depois, mais ainda crescesse a implicancia que ella ia gradualmente tendo por elle. Jack terminou, depois das duas derrotas, a sua série de modos de fazer fortuna em poucos minutos. Passou a ser um desejoso de actividade e era Estelle, então, que se encontrava em actividade nos Studios. Ainda joven, sentia elle, profundamente, ver que o seu futuro, no seu **sport** e na sua carreira, tinha terminado. Elle queria, mais do que nunca, acção e actividade. Apesar de não ganhar mais milhões, a sua fortuna pessoal lhe dava 12 mil dollars por semana. Era preciso, apesar disso, conseguir trabalho, porque era de actividade que elle precisava.

Juntos, passaram a levar uma vida em que Estelle se tornava quasi hysterica, tão atacada de nervos andava e elle, moroso, inactivo como nunca, seguindo-a a todos os logares.

Por esta época, contou-se, certa vez, em Hollywood, que duma feita elle descobrira qualquer coisa que o desagradara profundamente e, procurando-a, atirara-se sobre ella, violento, procurando agarral-a, tendo ella fugido, como maluca, chegando a se atirar de uma janella so para nao ser apanhada pelas maos sequiosas de Dempsey... Não affirmamos que seja verdade. Apenas registramos.

Estelle aprecia a companhia de homens e mulheres, em grande escala, para suas reuniões. Jack não comprehende isso, não acceita isso. As discussões, em torno de um ponto, exactamente esse eram interminaveis.

Um dia houve uma festa. Estelle quiz ir, Dempsey se oppoz. Mas ella foi, acompanhada por Walter Huston e tendo Lupe Velez por companhia.

Esta ida a festa, causou o divorcio que Jack foi procurar em Reno. Dizem, todos, que emquanto ella era Mrs Dempsey, ninguem a queria. Provam com o contracto de um anno, com a Unitd Artists, que a pagava a razão de 1.500 dollars por semana e nem sequer a usava num só detalhe... Agora, nestes ultimos dias, livre já do seu marido, recebeu ella propostas de Samuel Goldwyn, Universal, RKO e algumas outras empresas. Por que?... E' o que ninguem sabe, entretanto.

Tavez hajam saudades, depois, quando não mais se vejam. Talvez recordações que a ambos satisfaçam. Mas tudo está perdido, para ambos. Reno já é um tremendo obstaculo entre suas almas.

GENEVIEVE

(F I M)

Não acha compativeis ambas as cousas num só programma de vida.

Eis um pouco do que ella é. O restante o proprio leitor poderá averiguar quando a sua sympathica, aristocratica e elegante figura estiver de novo pelas telas dos nossos Cinemas.

Mary Pickford e Victor L. Scherzinger fizeram annos a 8 de Abril.

✣ ✣ ✣

Ruth Etting teve novo contracto com a Wagner, para cantar **shorts.**

LUIZ SOROA
E RUTH GENTIL
CINEARTE

IPANEMA T.N.
611
a
melhor pasta
para dentes